



II Colóquio de Pesquisas sobre Língua(gem) &
Cognição: Educação, Linguística, Tradução e
Interpretação das Línguas de Sinais

CADERNO DE RESUMOS

2023

C719s

II Colóquio de pesquisas em língua(gem) e cognição [recurso eletrônico] : educação, linguística, tradução e interpretação das línguas de sinais : caderno de resumos / organizadores, Flávia Medeiros Álvaro-Machado, Wharlley dos Santos. – Dados eletrônicos. – Vitória: UFES, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2023. Colóquio realizado no período de 28 a 30 de novembro de 2023.

Modo de acesso: <<https://lingcognit.ufes.br/ii-coloquio-de-pesquisas-lingcognit-2023>>.

ISBN 978-85-66063-17-2 [DIGITAL]

1. Linguística – Congressos. 2. Tradução e interpretação – Congressos. 3. Língua brasileira de sinais – Congressos. 4. Cognição – Congressos.

I. Álvaro-Machado, Flávia Medeiros, 1976-. II. Santos, Wharlley dos Santos. III. Título.
CDU: 80

Elaborada por Saulo de Jesus Peres – CRB-6 ES-000676/O

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-Reitor: Roney Pignaton da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Valdemar Lacerda Júnior

Centro de Ciências Humanas e Naturais

Diretora: Edinete Maria Rosa

Vice-Diretora: Grace Alves da Paixão

Departamento de Línguas e Letras

Chefe: Mário Cláudio Simões

Subchefe: Igor Castilho Porsette

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos

Coordenadora: Flávia Medeiros Álvaro-Machado

Coordenador Adjunto: Fabio Luiz Malini de Lima

Comissão Organizadora

Flávia Medeiros Álvaro-Machado
(UFES/Presidente)

Lucas Gonçalves Dias (UFU/UP Sign)

Patrícia Tuxi dos Santos (UNB)

Tânia Aparecida Martins (Unioeste)

Veridiane Ribeiro (IFSC)

Wharley dos Santos (UFSC/Academia Tradós)

Comissão Científica

Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)

Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Flávia Medeiros Álvaro-Machado (UFES)

Gildete da S. Amorim Medes Francisco (UFF)

Igor Antonio Lourenço da Silva (UFU)

Jeff Jeffa Moreira Santana (UFES)

Joaquim Cesar Cunha dos Santos (UFES)

Keli Simões Xavier Silva (UFES)

Marcela Langa Lacerda (UFES)

Patrick Rezende (UFES)

Paulo Henrique Duque (UFRN)

Pedro Henrique Witches (UFES)

Tânia Aparecida Martins (Unioeste)

Veridiane Ribeiro (IFSC)

Wharley dos Santos (UFSC/Academia Tradós)

Edição do Caderno de Resumos

Flávia Medeiros Álvaro-Machado (UFES)

Wharley dos Santos (UFSC/Academia Tradós)

Comissão dos Intérpretes no par Libras-Português

Lucas Gonçalves Dias (Coordenador)

Ana Carolina Duarte de Oliveira

Bárbara Eloah Lopes

Daysis Siqueira Nienke Radaelli

Iago Barcelos Rabelo

Joaquim Cesar Cunha dos Santos (UFES)

Joyce Karolina Ribeiro Baiense

Liliane Barbosa de Souza

Priscila Delfina de Souza Ribeiro

Rafael Monteiro da Silva

Rosiane do Carmo Barbosa Oliveira

Samir Gabriel Souza de Oliveira

Thamyres Christina Lima dos Santos

Ursulla Barbosa Vitonino

Veruska Azeredo Valadão Monteiro

Comissão de mediadores/moderadores

Gabriele Erstine Rech (UEPG)

Jéssica Souza (UFES)

Joaquim Cesar Cunha dos Santos (UFES)

Leandro Alves Wanzeler (UFES/APILES)

Marcela Langa Lacerda (UFES)

Patrícia Tuxi dos Santos (UNB)

Saionara Figueiredo Santos (IFSC)

Veridiane Ribeiro (IFSC)

Realização Organização



Parceria



Apoio



Sumário

Apresentação	7
Conferência de Abertura Padrões mentais e culturais nas relações de gênero e étnico- raciais: uma abordagem crítico-cognitivista da linguagem	9
Mesa-Redonda Expertise, Tradução e Processos Cognitivos	10
Fazer sentido: contribuições da Semântica Cognitiva na/para a Língua de Sinais	11
Linguística Cognitiva e Ecologia Cognitiva: Uma Exploração da Cognição Corporificada.....	12
Mesa-Redonda Estudos Cognitivos, Acessibilidade Comunicacional e Contexto Jurídico	13
Intérprete Forense, você sabe o que ele/ela faz?	14
Registro Cognitivo & Interpretação forense: atuação do Tradutor/Intérprete.....	15
Mesa-Redonda Direitos e Políticas Linguísticas	16
Políticas linguísticas, de tradução e interpretação no contexto da experiência da surdez.....	17
Para um vocabulário multilíngue de sentenças de tráfico internacional de drogas: uma ferramenta de implementação dos direitos linguísticos	18
Simpósio 1 Educação, Cognição e Tradução	19
Influência da L2 (inglês) na L1 (português) em uma tarefa de decisão linguística.....	20
TCFE- MLMov: proposta de instrumento avaliativo de consciência linguística em Libras.....	21
Tradução Comentada com diário de tradução: um instrumento de pesquisa de reflexão e aprofundamento	22
Aquisição da Linguagem da criança surda na perspectiva do letramento visual e práticas translingues	23
A Interpretação Simultânea de Libras: um estudo das áreas religiosa e acadêmica ..	24
Caminhos rumo à emancipação linguística:.....	25
letramento na escrita de Língua de Sinais	25
Analisando a tradução como instrumento de ensino e.....	26
aprendizagem no aplicativo Duolingo	26
A Literatura Acessível em Libras: uma análise a partir do decreto federal nº5.626 de 22 de dezembro de 2005 e das bases epistemológicas da psicologia histórico-cultural	27
Cada encontro eu conto um conto: dialogismo e polifonia na construção de um projeto de extensão de tradução literária infantil em Libras	28
Processo Tradutório de Português para Libras do livro infanto-juvenil: O Pequeno Príncipe e O Pássaro De Fogo.....	29

Escolhas linguísticas na tradução de um artigo científico da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira	30
O Ensino de Libras para crianças ouvintes: análise das concepções de ensino bilíngue e de aquisição de libras dispostas/presentes em documentos escolares.....	31
Os elementos semiótico-ideológicos na tradução artística-poética da Língua Portuguesa para a Libras	32
O ensino da poesia em Libras através das estratégias de pedagogia surda.....	33
Compreendendo os efeitos de modalidade na interpretação no par Libras-Português: o lagtime.....	34
Outros estilos de versos em Catherine Mreira: uma análise semiótica	35
Uma escrita crítica de algumas "observações" dos processos linguísticos de um surdo-mudo do Século XVIII: Pierre Desloges	36
O serviço de tradução e interpretação no contexto artístico-cultural: possibilidades outras na produção de heterotopias.....	37
Simpósio 2 Jurídico e Direitos Civis	38
O Contexto Jurídico e o desenvolvimento de subcompetências na formação de Intérpretes no par Libras-Português nas universidades federais	39
Contexto Comunitário: Interpretação Forense do Português para Libras	40
Problematizações acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na inclusão de surdos.....	41
Padronização do uso das terminologias jurídicas em Libras como ferramenta de acesso à Justiça.....	42
Direito das Pessoas Surdas ao Ensino Básico Inclusivo de qualidade	43
Simpósio 3 Linguística Cognitiva e a Linguagem-em-uso	44
Jogos de linguagem no desenvolvimento da aquisição linguística em crianças pequenas: uma análise ecocognitiva da linguagem	45
Cotejo entre a abordagem ecocognitiva e outras abordagens cognitivas da linguagem	46
Língua, Cultura e Modalidade: As influências da Pragmática no Processo de Tradução e Interpretação em Libras	47
Estado da Arte: contribuições da Linguística Cognitiva na área de Libras no Brasil	48
Importância do trabalho na Sala de Recursos Multifuncional Surdez (SRMS) no ensino da linguística como base de aprendizagem das crianças surdas.....	49
A interpretação vocalizada de videoaulas em Libras no município de Cariacica-ES .	50
Fun Design e a Cultura do Gótico: uma leitura obtusa de artefatos culturais pelo viés da cognição.....	51
O uso do olhar na língua de sinais brasileira: marcações pronominais	52
Uma narrativa no dia a dia com pacientes surdos: Comunicação não-verbal no contexto de saúde, como surgem?	53

Luz, câmera, ação: o olhar direcionado à representação da fala carioca na cinematografia brasileira.....	54
Análise acústica das vogais altas, em sílabas finais, no falar informal de Iguatuenses no Ceará.....	55
Parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos da gramática da Língua de Sinais/Libras e as interferências comunicativas impactadas durante o contexto pandêmico da covid-19	56
Linguística ecológica: da autocognição a autoetnografia de um professor universitário surdo.....	58
Simpósio 4 Terminologias, cognição e contextos múltiplos.....	59
Criação dos sinais-termo para equipamentos agrícolas em obra de um léxico bilíngue: Língua Portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (LSB)	60
A atuação do tradutor-intérprete de Libras no curso técnico de farmácia: um campo a ser explorado	61
Terminologia especializada: violência obstétrica para as Comunidades Surdas.....	62
E o sinal para E-N-T-E-A-D-O qual é? uma análise dos possíveis reais envolvendo o léxico da Língua Portuguesa e Libras	63
"Viva melhor sabendo sobre o HIV-AIDS": Uma análise semântica-cognitiva do Leitor-Surdo sobre um encarte publicitário	64
A importância da interpretação pública no acesso a serviços e a informação.....	65
Inferências morfossintáticas na correlação do uso de língua e aspectos semânticos-pragmáticos	66
Conferência de Encerramento A Evolução da Inteligência Artificial e a Revolução na Compreensão da Linguagem.....	67
Mesa-Redonda A parola no Congresso de Milão (1880): a cognição no reverso da palavra.....	68

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o Caderno de Resumos do II Colóquio de Pesquisas sobre Língua(gem) & Cognição, com interface nos Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais, realizado entre os dias 28 e 30 de novembro de 2023, na modalidade totalmente online, sendo transmitido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o apoio financeiro da FAPES.

O presente Caderno de Resumos reúne a síntese dos trabalhos apresentados durante a programação do II Celtils, na modalidade de comunicação vocalizada em Português ou sinalizada em Libras, após prévia avaliação e aprovação pela Comissão Científica do Colóquio.

O II Celtils é um evento bianual promovido pelo Grupo de Pesquisa Língua(gem) & Cognição – LingCognit, coordenado pela Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro-Machado e pelos demais membros do grupo. O LingCognit está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES (PPGEL/UFES) e tem como objetivo reunir pesquisadores, estudantes de Pós-Graduação e Graduação, além de demais interessados, para discutir temas relevantes nas áreas do Ensino, Linguística, Tradução e Interpretação das Línguas Naturais e das Línguas de Sinais, correlacionadas à língua(gem) e cognição.

O LingCognit concentra suas pesquisas no estudo do uso da língua, linguagem e cognição, com interfaces nos Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação das línguas naturais (oralizadas e gestualizadas) e nos Estudos da Semântica Lexical. As investigações adotam uma perspectiva transdisciplinar que analisa os fenômenos do uso da língua em relação aos aspectos cognitivos da prática tradutória e interpretativa, considerando as diversas competências psicofisiológicas, incluindo aquelas específicas que podem ser compreendidas e desenvolvidas a partir das contribuições do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva.

O LingCognit também estabelece parcerias com pesquisadores-colaboradores de outras instituições de ensino superior, como as parcerias interinstitucionais com a UnB, Unioeste, UFSC e IFSC (Campus Palhoça), além de envolver estudantes-pesquisadores com interesse no arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, correlacionando a Linguística Sistêmica-Funcional do uso da língua.

Assim como na edição anterior de 2021, o II Celtils contou com a participação de um expressivo conjunto de pesquisadoras e pesquisadores de todo o país. Durante os três dias de evento, mais de 360 pessoas participaram das atividades propostas na programação. No total, a programação do congresso foi composta por 2 conferências (abertura e encerramento), 4 mesas-redondas, 4 simpósios temáticos com 46 comunicações vocalizadas em português ou em Libras. As conferências estão disponíveis no canal do LingCognit no YouTube: <https://www.youtube.com/@GrupodePesquisaLingCognit>.

A realização do II Celtils só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Desejamos expressar nossos sinceros agradecimentos aos colegas que integraram a comissão científica do evento, aos pós-graduandos e graduandos que atuaram como monitores das atividades, aos coordenadores de simpósios e às comunicações individuais, aos tradutores e intérpretes de Libras, aos conferencistas, painelistas, mediadores e a todos os participantes que tornaram este evento grandioso e muito especial.

Comissão Organizadora do LingCognit – 2023

Conferência de Abertura | Padrões mentais e culturais nas relações de gênero e étnico- raciais: uma abordagem crítico-cognitivista da linguagem

Patrícia Teles Álvaro Salgado¹

O estudo realizado no Laboratório de Educação Emancipatória, Combate e Enfrentamento ao Feminicídio (Lecef) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), vinculado ao grupo de pesquisa REDIH/IFRJ/CNP, explora a interseção entre educação emancipatória, direitos humanos e inclusão da diversidade de gênero. Centrado na Linguística Cognitiva, o trabalho baseia-se nos conceitos de corporificação da cognição e da linguagem, imagem-integração-identidade, MCIs, metáfora e metonímia cognitiva, mapeamentos, realismo experiencialista, compressão e Self, fundamentando-se teoricamente em Lakoff, Lakoff e Johnson, e Fauconnier e Turner. Esta pesquisa dialoga com os trabalhos de Freire, Mello, bel hooks, Collins e Akotirene, abordando reflexões sobre educação emancipatória, direitos humanos e inclusão de gênero. Adotando uma abordagem interdisciplinar, a investigação segue a Crítica linguístico-cognitivo-afetiva do discurso, conforme descrito por Salgado, Alvaro, e Alvaro e Sousa. O foco principal é a análise das dificuldades enfrentadas por mulheres vítimas de violência doméstica que são estudantes no Programa de Ensino Profissionalizante na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFRJ. Estas mulheres experienciam a interseccionalidade de gênero, raça e classe, e suas narrativas autobiográficas são o principal objeto de estudo. A pesquisa adota uma metodologia ativa e participativa, realizada através do Círculo de Histórias e Afeições. Neste Círculo, as estudantes compartilham suas experiências em um grupo focal, formando o corpus de análise. Esta análise visa identificar padrões mentais nas dinâmicas de relações interpessoais em situações de violência de gênero. Identificamos três tipos de Self da mulher: doméstico-cerceada, conflitante-contestadora e emancipatório cognitivo-afetivo; arranjos da identidade cognitivo-afetiva; a moldura profunda do sistema de colonialidade cognitivoafetiva (SCCA); e a compressão e projeção interdominial de elementos de referência histórico-cultural do patriarcado colonialista contemporâneo. O estudo utiliza a construção de sentidos através da percepção sensorio-motora ligada ao realismo experiencialista, analisando o processo de semiose com MCI disruptivo que mescla elementos referenciais de MCI contrafactual, gerando um efeito disruptivo cognitivo-afetivo nas representações das relações interpessoais. Este processo circula discursos de naturalização da violência de gênero. Baseando-se em Lakoff e Turner, o estudo aborda a mão do raciocínio inconsciente na naturalização dessas violências. Paralelamente, recorre ao Self autobiográfico de Damásio e à neuroplasticidade de Davidson para desenvolver o Círculo de Histórias e Afeições como uma ação afirmativa para a inclusão da diversidade de gênero. O objetivo final do estudo é contribuir para uma educação emancipatória, combatendo a violência e a desigualdade de gênero e consolidando a cultura de direitos humanos. O projeto interage com a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 5 e 16, visando impactar positivamente a sociedade na área de educação, igualdade de gênero e paz e justiça.

Palavras-Chave: Padrões mentais. Relações de gênero/étnico- raciais. Crítico-cognitivista da linguagem.

¹ Doutorado em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa (UFRJ) e docente de Língua Portuguesa (IFRJ). E-mail: patricia.teles@ifrj.edu.br

Expertise e interação humano-computador: problemas para pesquisa

Igor Antônio Lourenço da Silva²

Esta apresentação discute a noção de expertise a partir de duas perspectivas: abordagem do desempenho experto e abordagem da expertise por interação. Mostra-se como a noção de expertise foi erroneamente introduzida nos Estudos Cognitivos da Tradução através da noção de competência. À luz de um referencial teórico mais robusto e das perspectivas situadas, distribuídas e estendidas da cognição, apontam-se desafios e pontos de interesse na investigação da expertise em tradução e áreas afins em um contexto de elevada e diversa interação humano-computador. Considerando o diálogo aberto entre usuário e computador, sugere-se que se explorem a noção de expertise adaptativa e que se revise e se explicita o que se entende por tradução.

Palavras-chave: expertise; interação homem-computador; cognição.

² Doutor em Linguística (PPGEL/UFU) e professor adjunto (UFU). E-mail: ialsigor@gmail.com.

Flávia Medeiros Álvaro-Machado³

A apresentação desta pesquisa trata-se de pesquisas em andamento do Grupo de pesquisa LingCognit – Língua(gem) & Cognição, o qual encontra-se afiliada aos preceitos da Linguística Cognitiva (LC), partindo dos estudos da Semântica Cognitiva, perpassando as construções pragmáticas e os estudos da polissemia que investiga os processamentos cognitivos dos Tradutores e Intérpretes em relação as construções gramaticais (GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016), em que categoriza esquemas linguísticos (LAKOFF, 1987) da língua de partida para a língua de chegada. Os processos de categorização humana, com base no Realismo Corpóreo, que elucidam os fenômenos relativos à influência de modelos cognitivos idealizados e dos modelos cognitivos culturais, sobre o modo, de como as categorias conceptuais se estruturam e atuam no processo do "*fazer sentido*" das experiências biossocioculturais em situações variadas de interação comunicacional.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Línguas de Sinais.

³ Doutora em Letras (Ucs/UniRitter). Professora Adjunta do Magistério Superior (UFES/DLL/CCHN) e professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL/UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Linguística Cognitiva e Ecologia Cognitiva: Uma Exploração da Cognição Corporificada

Paulo Henrique Duque⁴

Este trabalho explora a interação com o ambiente físico e social na formação da nossa compreensão do mundo, destacando o papel da linguagem. A discussão parte da Linguística Cognitiva, evoluindo para o modelo 4-E (*Embodied, Embedded, Extended, Enacted*), que propõe uma visão holística da cognição. A análise revela a interdependência entre linguagem e interações sociais, e ressalta a importância da integração entre pesquisa linguística e avanços em psicologia e neurociência ecológicas para uma análise robusta da construção de conceitos. O paradigma da mente corporificada é expandido, apresentando a linguagem como ferramenta essencial na expressão e compreensão da humanidade, e propondo uma perspectiva ecocognitiva para entender melhor a percepção e interação humanas com o mundo.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Ecologia Cognitiva, Modelo 4-E, Cognição Corporificada, Interações Sociais.

⁴ Doutor em Linguística (UFRJ) e professor associado (UFRN). E-mail: paulo.henrique.duque@ufrn.br.

Acessibilidade comunicacional e contexto jurídico: a visão do Poder Judiciário

Paulo Marcos Rodrigues de Almeida⁵

Diariamente, nos fóruns federais e estaduais brasileiros, inúmeros réus e testemunhas não falantes do Português (indígenas, estrangeiros ou portadores de deficiência auditiva) veem-se obrigados a compreender e ser compreendidos por juízes, advogados e procuradores durante sucessivos depoimentos, alegações e julgamentos. Nesse cenário, é a atuação de intérpretes forenses (i.e., intérpretes devidamente capacitados para atuar no contexto judicial) que irá garantir a esses não falantes do Português a plena fruição de seus direitos constitucionais ao contraditório, à ampla defesa e ao devido processo legal. Além disso, mesmo antes das audiências e outros atos processuais em que se faça necessária a intervenção de um intérprete forense, a garantia legal de pleno acesso à informação e à comunicação impõe aos órgãos do Poder Judiciário a disponibilização também de intérpretes comunitários que viabilizem aos não falantes do Português o ingresso facilitado nos prédios públicos, a interação produtiva com servidores e magistrados e a consulta aos autos de processos judiciais. Revela-se, assim, a natureza eminentemente constitucional da função dos intérpretes forenses e comunitários que atuem no contexto jurídico, enquanto instrumentos de garantia e viabilização do exercício de direitos fundamentais.

Palavras-chave: Interpretação forense. Judiciário. Acesso linguístico. Devido processo legal.

⁵ Graduado em Direito pela Universidade de Sorocaba (2002). Pós-Graduado ('lato sensu') em Direito Processual Civil pelo Centro de Extensão Universitária-SP (2008). Procurador do Município de São Paulo de 03/06/2005 a 21/06/2011. Juiz Federal desde 22/06/2011, aprovado no XV Concurso Público do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Juiz Federal Substituto da 2ª Vara Federal de Guarulhos/SP de 28/10/2011 a 19/12/2016. Juiz Federal Titular da 1ª Vara Federal de Coxim/MS de 20/12/2016 a dezembro/2017. Juiz Federal Titular da 1ª Vara do Juizado Especial Federal de Guarulhos desde janeiro/2018. Juiz Federal Coordenador da Central de Conciliação de Guarulhos de 27/07/2012 a 19/12/2016 e de fevereiro/2018 aos dias atuais. Instrutor de Conciliação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. E-mail: pmralmei@trf3.jus.br.

Jaqueline Neves Nordin

A partir de sua experiência prática na Justiça Federal de Guarulhos (em que a imensa maioria dos réus presos é formada por estrangeiros envolvidos com o tráfico internacional de drogas), os autores (um juiz federal e uma intérprete forense) examinam a atuação dos intérpretes nas audiências criminais. De início, aponta-se a precariedade do modelo atual, em que os intérpretes são contratados caso a caso, sem exigência de comprovação da competência linguística ou de formação específica, inexistindo orientação formal sobre a atuação esperada. O artigo então destaca a importância (sobretudo do ponto de vista jurídico-constitucional) de se compreender corretamente qual é a função do intérprete forense, expondo as dificuldades criadas pelos próprios juizes federais, que quase sempre ignoram as técnicas e regras básicas da interpretação forense. Em seguida, analisam-se as três modalidades de interpretação normalmente utilizadas no ambiente judiciário (interpretação simultânea, interpretação consecutiva e interpretação à prima vista). Por fim, os autores propõem a adoção de um programa oficial de seleção e treinamento de intérpretes e de orientação para os juizes, sugerindo a adoção de um código de ética e de padronização de conduta para os intérpretes forenses.

Palavras-chave: Justiça Federal. Intérpretes. Audiências criminais. Estrangeiros. Técnicas. Treinamento.

Lucas Gonçalves Dias⁶

A interpretação comunitária e a interpretação forense em contexto jurídico em línguas de diferentes modalidades, português e Libras, tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, no envolvimento dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Interpretação. Essa apresentação visa dialogar sobre as ocorrências lexicais do TILS quando realiza uma interpretação comunitária com desdobramentos no contexto forense, observando, assim, se há nessa interpretação a garantia legal do princípio da isonomia em relação às estratégias interpretativas utilizadas na garantia linguística do acusado/réu durante um processo jurídico. Tomam-se como base teórica Lakoff (1987), Pöchhacker (2006), Russel (2002), Santos (2013) e Machado (2017), dentre outros, que discutem o sentido semântico cognitivo das ocorrências lexicais. A problematização revela a partir de um experimento voltado para a análise do processo cognitivo, a correlação entre escolhas linguísticas e cumprimento do dever legal na atuação dos TILS em contextos jurídicos. Desta forma, entende-se que os aspectos que envolvem a atividade cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual no que se refere à compreensão do "juridiquês" e às formalidades inerentes ao ambiente de audiências, são necessárias de mais ações efetivas entre a acessibilidade do surdo e o sistema jurídico.

Palavras-chave: Interpretação Forense. Contexto Jurídico. Português/Libras. Registro Cognitivo.

⁶ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bacharel em Letras-Libras: Tradução e Interpretação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Atualmente é intérprete e consultor de acessibilidade de empresas da Grande. E-mail: lucas.goncalvesdias@gmail.com.

As Cartas de L'Épée a Sicard: práticas de uma perspectiva política educativa e linguística na educação de surdos-mudos em 1786

Daniel Junqueira Carvalho⁷

A temática aponta de um recorte de uma tese de doutorado produzido que investiga uma pesquisa documental de um arquivo composto por sete documentos de fontes históricas primárias. Os apontamentos da temática discutida aqui, será escolhido por um documento analisado dentre os setes documentos de fontes primárias: As duas cartas preciosas se encontram na obra *Abade Sicard, célebre professor de surdos-mudos sucessor imediato do Abade de l'Épée - Histórico sobre sua vida, seus trabalhos e seus sucessos* (BERTHIER, 2012). As cartas do abade l'Épée ao abade Sicard apresentam uma reflexão interessante do modo político, educativo e linguístico da educação de surdos-mudos que nos provocou a problematizar ao nosso tempo. Dividimos a análise em três partes, sendo que na primeira explicitamos o olhar geral das duas cartas; na segunda parte, apresentamos nossas análises a partir do que compreendemos das cartas; e na última parte problematizamos o modo político, educativo e linguístico presentes nas escritas de l'Épée à Sicard. Nota-se o modo político presente nas cartas do abade l'Épée. Ele, com suas experiências desde 1760, nos seus 25 anos de trabalho, acreditava que o modelo de trabalho desenvolvido com seus alunos surdos-mudos havia dado certo e deveria ser seguido pelos demais, considerando a forma de ensinar e aprender. Isso fica evidente na forma bem articulada em que defende e usa de estratégias para que os seus bons resultados sejam um estímulo para que outros o siga. Na perspectiva do modo educativo analisando o trabalho de l'Épée, nota-se que não seria apenas um método de análise, mas que resulta em algo a ser desenvolvido com seus alunos surdos-mudos na prática diária de repetição, com pequenas frases, com mais compreensão das palavras do que da ortografia. Sinalizar repetidas vezes essas pequenas frases para que outros alunos vissem e sinalizem também faria parte deste processo. Sua intenção não era que esse método ficasse restrito, mas que por acreditar nele, viu como possibilidade a expansão do seu uso ao escrever as cartas e ter por objetivo publicar o dicionário. No modo linguístico, nota-se a preocupação com a prática na elaboração de pequenas frases e organização sintática em S-V-O (sujeito, verbo, objeto), com uso de verbos, pessoas, números, tempos e modos. Sua defesa é para que no processo de ensino seja priorizado o uso de palavras do cotidiano que façam mais sentido para o aluno. L'Épée destaca que neste processo é importante reconhecer e aceitar a forma da escrita dos surdos-mudos como sendo diferente daqueles que ouvem, seja pelos processos de apropriação e/ou de contato com a língua.

⁷ Doutor em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística, PPGEL/UFES. Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE/UFES. Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (GIPLES/UFES/CNPq). Docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH/UFES São Mateus/ES. E-mail: danieljc.libras@gmail.com.

Pedro Henrique Witches⁸

Partindo da perspectiva que compreende a surdez como uma experiência (Witches; Lopes, 2015) e as pessoas surdas como pertencentes a uma minoria linguística (Mottez, 2017), objetiva-se apresentar reflexões acerca das políticas linguísticas, de tradução e interpretação envolvendo línguas de sinais. Deste modo, discute-se o conceito filosófico de política (Mackenzie, 2011) e caracteriza-se a noção de política linguística com base no modelo teórico de Spolsky (2004). Com base nesses elementos, destaca-se as condições históricas e políticas para a inclusão de surdos na sociedade e discute-se aspectos em torno da disposição das atividades de tradução e interpretação de línguas de sinais em função da promoção da inclusão de pessoas surdas. Por fim, argumenta-se que a tradução e a interpretação têm efeitos políticos na vida de surdos uma vez que, a partir dessas atividades, as pessoas surdas podem exercer cidadania. Entretanto, ressalta-se que, embora sejam uma exigência fundamental, a tradução e a interpretação não podem ser exclusivamente responsabilizadas pela transformação de estigmas linguísticos e culturais que afetam esse grupo social.

Palavras-chaves: Políticas Linguísticas. Tradução e interpretação. Surdez.

⁸ Doutor e mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e instituição. Professor do Departamento de Línguas e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: pedro.witches@ufes.br.

Para um vocabulário multilíngue de sentenças de tráfico internacional de drogas: uma ferramenta de implementação dos direitos linguísticos

Alice Maria Araújo Ferreira⁹

O direito de falar sua língua, seja ela estrangeira ou nacional (no caso dos Estados reconhecidamente multilíngues), e o direito de ser compreendido e compreender respeitando suas preferências linguísticas fazem parte dos chamados direitos linguísticos e são inseparáveis do direito à tradução. Esses direitos devem assegurar o direito das chamadas minorias linguísticas de estarem linguisticamente presentes em todas as situações discursivas em que o idioma é elemento fundamental para a devida compreensão e atendimento, como nos tribunais de justiça e/ou de audiências. As sentenças que compõem nosso corpus de partida foram recolhidas das Varas de Guarulhos por força da jurisdição sobre o Aeroporto internacional de Cumbica (SP). Dentre os feitos criminais lá processados nota-se um volume significativo, seja de flagrantes, de audiências ou de decisões e manifestações processuais em casos de tráfico internacional de drogas. Além disso, a globalização e a disseminação da criminalidade organizada internacional (sobretudo para o tráfico internacional de drogas) faz comparecer às salas de audiência criminais do Brasil centenas de estrangeiros que, não falando o idioma nacional, têm de enfrentar o sistema de justiça criminal brasileiro, participando de atos processuais e tomando conhecimento de decisões judiciais que só podem compreender por meio de um intérprete forense. Diante dessa situação, o objetivo principal da pesquisa que apresentamos consiste em discutir uma metodologia terminológica e tradutológica para a elaboração de um vocabulário multilíngue de sentenças de tráfico internacional de drogas (VMSTID) que auxilie o intérprete forense durante sua atividade e contribuir para garantir o devido processo legal e a aplicação efetiva dos direitos linguísticos.

Palavras-chave: Direitos Linguísticos; Tradução jurídica; interpretação forense; Vocabulário Multilíngue.

⁹ Pós-doutorado em Tradução Etnográfica pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (Usp). Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (Unb). E-mail: traduziralice@unb.br.

Simpósio 1

Educação, Cognição e Tradução

Coordenação:

Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro e
Profa. Dra. Marcela Langa Lacerda



Pâmela Freitas Pereira Toassi¹⁰

Justin Lauro¹¹

Liana Maria da Silva Gadelha¹²

Sandro Almeida Borém¹³

Há evidência substancial na literatura sobre o acesso lexical bilingue de que as duas línguas se encontram ativadas independentemente das demandas monolíngues de uma tarefa (ARÊAS DA LUZ FONTES et al., 2020; TOASSI; MOTA; TEIXEIRA, 2020; TOASSI; MOTA, 2018). Estudos sobre coativação linguística normalmente empregam como estímulos palavras que compartilham características ortográficas (homógrafos interlinguísticos), semânticas (cognatos) ou fonológicas (homófonos interlinguísticos) entre as duas línguas do bilingue. Os resultados apresentados na literatura normalmente favorecem facilitação para características compartilhadas que são congruentes e interferência para as que são incongruentes. Por exemplo, cognatos são em geral processados mais rapidamente do que controles pela semelhança ortográfica e semântica entre as duas línguas. Por outro lado, homógrafos interlinguísticos tendem a tornar o processamento mais lento, pois compartilham características ortográficas, mas diferem no aspecto semântico. No presente estudo foram realizados três experimentos de decisão linguística (na qual os participantes devem decidir a qual língua a palavra apresentada pertence). Os estímulos consistiram em palavras cognatas e homógrafos interlinguísticos entre o português brasileiro e o inglês, além de palavras controle. Os experimentos foram programados no software PsyToolkit (STOET, 2010, 2017), o qual nos forneceu medidas de tempo de resposta (em milissegundos) e acurácia ou escolha linguística. Os dados foram analisados com modelos lineares de efeitos mistos com o pacote lme4 (BATES et al., 2015) do R (versão 4.2.3; BAAYEN, 2008; BAAYEN et al., 2008; CORE TEAM, 2017). Interpretamos os resultados como influência da L2 (inglês) na L1 (português), demonstrada em um menor tempo de processamento e uma maior acurácia para as palavras controles em inglês do que para as outras condições (cognatos, homógrafos interlinguísticos e controles em português). Uma possível explicação para os resultados encontrados seria de que o nível de ativação da L2 dos participantes estava alto já que eles sabiam que iriam desempenhar uma tarefa que envolvia o inglês, atuando como uma barreira para a ativação da L1. Consequentemente, palavras que possuíam uma única representação em inglês tiveram o processamento facilitado em comparação com palavras que possuíam representação (seja ortográfica ou semântica) apenas na L1 ou nas duas línguas.

Palavras-Chave: Acesso Lexical, Bilinguismo, Inglês como L2, Cognatos, Homógrafos Interlinguísticos.

¹⁰ E-mail: pamelatoassi.ufc@gmail.com.

¹¹ E-mail: jlauro@barry.edu.

¹² E-mail: lianagadelha1313@gmail.com.

¹³ E-mail: sandroborem@gmail.com.

Daniele dos Santos Barreto¹⁴

Vera Pacheco¹⁵

Adriana Stella Cardoso Lessa De Oliveira¹⁶

Esse trabalho objetiva apresentar e discutir os resultados do Teste de Consciência Fonológica da Estrutura MLMov- TCFE- MLMov (Barreto, 2020) como uma proposta de instrumento de avaliação da consciência linguística em Libras. O teste utilizado como ferramenta de coleta de dados de pesquisa de mestrado, experimental com recorte transversal, se ancora no modelo fonológico a Estrutura hierárquica do Sinal proposto por Lessa-de-Oliveira (2019, 2023). Tal estrutura é organizada em quatro níveis: 1º nível, os traços distintivos; 2º nível, os macrossegmentos M(Mão), L(Locação) e Mov (Movimento); 3º nível as unidades MLMov e no 4º nível o Sinal ou item lexical. O TCFE- MLMov é constituído por seis tarefas e respectivos objetivos: I- "O que é sinal"- analisar se o sujeito-informante distingue o item lexical de itens sublexicais; II- "Que sinais podem ser combinados" - analisar se o sujeito-informante percebe quais justaposições de sinais podem ser feitas originando um novo sinal e a respectiva ordem; III- "Quantas partes tem o sinal" - analisar se o sujeito-informante percebe a quantidade de unidades articulatórias; IV- "A ordem de produção do sinal" - analisar se o sujeito-informante identifica a ordem de unidades MLMov dos sinais com duas ou três unidades articulatórias, dispostas em ordem aleatória; V- "Quais sinais são mais semelhantes" - verificar se o sujeito-informante identifica os macrossegmentos M, L, Mov, em sinais com similaridade fonológica; VI- "Quais as diferenças entre os sinais"- analisar se o sujeito-informante percebe os traços distintivos dos macrossegmentos M, L, Mov. A ferramenta de avaliação e coleta de dados foi utilizada antes e após o ensino do Sistema de Escrita para Línguas de Sinais Sel em um grupo de 16 sujeitos-informantes adultos falantes da Libras, sendo 8 sujeitos-informantes surdos e 8 sujeitos informantes ouvintes. Levando em consideração que os sistemas de ensino da educação básica não dispõem de currículo em Libras, tão pouco do ensino de escrita de sinais e balizadores para verificação de níveis de processamento de leitura e escrita para língua de sinais, o TCFE- MLMov pode vir a ser uma alternativa para avaliação da percepção do sinal em níveis mais refinados.

Palavras-Chave: Teste de Consciência Linguística; Escrita SEL, Instrumento de Avaliação, Educação de Surdos.

¹⁴ E-mail: barretodaniele50@gmail.com.

¹⁵ E-mail: vera.pacheco@uesb.edu.br.

¹⁶ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística dessa universidade. Email: adriana.lessa@uesb.edu.br.

Neiva de Aquino Albres¹⁷

O campo de pesquisa em tradução tem crescido no Brasil e ganhado novos objetos de investigação ou resignificado antigos objetos de pesquisa em tradução, sendo necessário o delineamento de metodologias de pesquisa a depender da especificidade do estudo. Apontamos nesta investigação a necessidade social de elucidar o conceito de Tradução comentada, suas aplicações e instrumentos de pesquisa. Pretendemos descrever e analisar aspectos teórico-práticos mobilizados na Tradução comentada, relacionando os aspectos epistemológicos dos Estudos Tradução, principalmente, da produção de diários de tradução como instrumento de pesquisa em trabalhos de conclusão de curso (TCCs). Esta investigação filia-se à abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de revisão sistemática e documental. Dos passos da metodologia, delineamos o levantamento de TCCs em estudos da tradução que discutam a Tradução comentada, provenientes de cursos de letras (bacharelado em tradução) de quatro universidades públicas brasileiras. Nesse sentido, reduzimos o corpus demarcando as universidades que possuem Programas de pós-graduação em Estudos da Tradução e que, muito provavelmente, tenham pesquisadores doutores vinculados a esses programas, sendo os orientadores dos TCCs dos cursos de graduação. Dessa forma, definimos o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2004; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília, desde 2011; o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (TRADUSP) da Universidade de São Paulo, desde 2012; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará, desde 2014. Sendo assim, levantamos os TCCs dos cursos de letras da UFSC, USP, UNB e UFC. A pesquisa de tradução comentada consiste em um estudo de caso que requer instrumentos específicos para registrar o processo da tradução. Delimitamos como objetivo apresentar a utilização do diário de tradução como um tipo de diário de pesquisa no percurso de uma tradução comentada, sendo um potente instrumento para o acompanhamento da construção de uma tradução e do conhecimento que pulsa do fazer e refletir sobre a tradução. Trata-se de, então, um estudo documental que utiliza o referencial teórico e metodológico da perspectiva dialógica da linguagem. Levanta-se os modos de organizar o diário de tradução a partir de um corpus composto por TCCs, provenientes de cursos de letras (tradução). A busca foi automática, utilizando-se de palavras-chaves, como: "tradução comentada" ou "diário de tradução" nos repositórios institucionais das universidades, na aba do curso específico, a partir do campo "buscar nesta coleção". Dos 454 TCCs levantados, 27 são traduções comentadas e 8 utilizaram o diário de tradução como instrumento de pesquisa. Constatamos que a utilização do diário de tradução permitiu um registro contínuo e pontual, assim como possibilitou o acompanhamento dos deslocamentos do processo de tradução, das escolhas e influências do(a)s tradutores/pesquisadores.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução. Método de pesquisa. Tradução comentada. Diário da tradução. Produção científica.

¹⁷ E-mail: neivaaquino@yahoo.com.br.

Renata Monteiro de Almeida Zani Garcia¹⁸
Keila Cardoso Teixeira¹⁹

A educação bilíngue de surdos ainda é recente no Brasil. Já são 21 anos desde o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas ainda há outras lutas a serem vencidas como a formação de profissionais capacitados, contratação de tradutores e intérpretes educacionais, materiais didáticos voltados para a educação bilíngue que respeitem a visualidade da criança surda em seu processo de aquisição da linguagem. Nessa perspectiva, o processo de aquisição da linguagem, o acesso a uma língua de sinais é fundamental para crianças surdas para avançar em seu processo de desenvolvimento linguístico (Quadros, 2008; Teixeira, 2016). Na mesma direção, o acesso a estratégias visuais constitui uma importante prática de letramento visual que respeita as especificidades da cultura surda (Lebedeff, 2010). O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos de um projeto de pesquisa que visa analisar materiais didáticos bilíngues buscando identificar os direitos linguísticos da criança surda das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e as práticas translingues, já que elas contribuem para o desenvolvimento do repertório linguístico. Delimitando o corpus da pesquisa faz-se um marco temporal das produções a partir da promulgação da Lei 10.436/ 2002 que oficializa a Libras no Brasil, até a Lei 14.191/2021 que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A fim de gerar dados para uma discussão a pesquisa de inspiração etnográfica em que a análise dos documentos que possibilitam estar em contato com as publicações de domínio público que são relevantes para a pesquisa (Marconi; Lakatos, 2017). Para compor um diálogo buscou-se na pesquisa bibliográfica o conceito de práticas translíngue que passa "entre diferentes estruturas e sistemas linguísticos, incluindo diferentes modalidades (falar, escrever, sinalizar, ouvir, ler, lembrar) como ir além delas" (Wei, 2010). É uma pesquisa em andamento que procura refletir, investigar e problematizar o que é nomeado como material didático bilíngue para surdos, a importância da formação docente para escolha deste material e as concepções de língua e linguagem para o desenvolvimento linguístico para a criança surda. Com esta discussão, espera-se contribuir para o debate sobre as possibilidades didáticas nos processos de aquisição da linguagem em crianças surdas.

Palavras-Chave: Material didático bilíngue, Aquisição da linguagem, Letramento visual, Translinguagem.

¹⁸ E-mail: rzanigarcia@gmail.com.

¹⁹ E-mail: keilakteixeira@gmail.com.

Joyce Karolina Ribeiro Baiense²⁰
Rafael Monteiro da Silva²¹

Sabe-se que atuação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS) trouxe diversos avanços significativos para a educação de surdos, a qual sempre foi marcada pela exclusão, discriminação e opressão. Estudos mostram que somente após o reconhecimento da Libras como língua oficial das comunidades surdas do Brasil, em 2002, o TILS – outrora atuante predominantemente no contexto religioso – ganhou maior espaço e notoriedade, o que impulsionou sua profissionalização (ANDRADE, 2019). No contexto educacional, a presença do TILS resulta de uma política inclusiva fundamentada na filosofia bilíngue. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), alterada pela Lei n. 14.191 (BRASIL, 2021), torna obrigatório o atendimento educacional especializado bilíngue desde o ano zero. Por sua vez, a Lei n. 13.146 (BRASIL, 2015), em seu art. 28, inc. XI, estabelece que compete ao Poder Público a formação e disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras para atendimento educacional especializado. Este projeto de pesquisa se volta para a atuação do TILS nos âmbitos religioso e educacional de grande demanda pública. Mais especificamente aferir, por meio de um quase-experimento, durante quanto tempo esses profissionais mantêm um desempenho otimizado em duas sessões de interpretação no contexto religioso e no contexto educacional, áreas em que não têm domínio. Acredita-se que o desempenho do intérprete decai com o tempo, havendo, segundo diretrizes, a recomendação de que não ultrapasse 20 a 30 minutos (DUEÑAS GONZÁLEZ; VÁSQUEZ; MIKKELSON, 1991; SEEBER, 1995). As atuações em sala de aula envolvendo conteúdo para os quais o intérprete não dispõe de conhecimento de domínio e tampouco tempo relevante de preparação prévia, o que, supõe-se, aumenta a sua saturação cognitiva (GILE, 1999, 2020) e leva a um decaimento mais rápido do seu desempenho. No contexto religioso, para o qual o intérprete geralmente dispõe de conhecimento de domínio, a saturação cognitiva tem menor incidência ao longo do processo e é possível manter o desempenho por um período mais longo. Trata-se, portanto, de suposições de base empírica que fornecem a justificativa para esta pesquisa, a qual pode, socialmente, ter impacto no estabelecimento de diretrizes para a atuação dos TILS no que tange ao revezamento. Contribuindo para a literatura sobre interpretação de línguas de sinais e sobre o impacto do conhecimento de domínio na realização das tarefas.

Palavras-Chave: Interpretação. Libras. Simultâneo.

²⁰ E-mail: joycekarolina@hotmail.com.

²¹ E-mail: rafael.monteiro@letras.ufrj.br.

Caminhos rumo à emancipação linguística: letramento na escrita de Língua de Sinais

Leandro Viturino Dos Santos²²

Daniele dos Santos Barreto²³

Vera Pacheco²⁴

Adriana Stella Cardoso Lessa De Oliveira

O trabalho objetiva discutir as contribuições do Sistema de Escrita para Língua de Sinais (Sel) na promoção da consciência linguística em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e como um caminho para o trabalho de alfabetização e letramento de Surdos, utilizando como base a estrutura fonológica Mão-Locação-Movimento (MLMov) de Lessa-de-Oliveira (2023). A metodologia adotada neste trabalho baseia-se na análise dos resultados obtidos dos experimentos linguísticos realizados por Barreto (2020) e Gurunga (2020). Esses estudos fornecem uma base sólida para a compreensão dos impactos do Sel na consciência linguística de pessoas surdas. Tais experimentos linguísticos evidenciam que o contato inicial com o Sel favorece a ampliação da consciência linguística nos níveis fonológico e sintático. Entendemos tais contribuições para a consciência linguística em Libras para a necessidade de letramento em língua de sinais da pessoa surda, conforme discutido por Soares (2020) para utentes de línguas orais. Destaca-se a relevância da inserção de um sistema de escrita de Libras no currículo na educação básica como um elemento crucial para a efetividade dessas contribuições. A proposta vai além ao explorar a integração dessa abordagem no currículo da educação básica, visando a promoção de uma educação emancipatória para pessoas surdas ao promover registros em sua L1 (primeira língua). Dessa forma, o estudo visa não apenas discutir teoricamente as contribuições do Sel, mas também oferecer uma perspectiva prática por meio da inserção planejada dessa modalidade escrita no contexto educacional. A abordagem adotada não só enriquece a consciência linguística em Libras, mas também busca promover um ambiente educacional mais inclusivo e emancipatório para a comunidade surda, mitigando o salto aquisicional da modalidade falada da Libras para a modalidade escrita da Língua Portuguesa. Em suma, este trabalho busca contribuir para a reflexão do avanço da educação bilíngue, destacando a importância do Sistema de Escrita para Língua de Sinais como uma ferramenta eficaz para fortalecer a consciência linguística em Libras e, por conseguinte, promover o letramento e a emancipação educacional da pessoa surda.

Palavras-Chave: Letramento. Escrita SEL. Educação de Surdos.

²² E-mail: leoviturino@gmail.com.

²³ E-mail: barretodaniele50@gmail.com.

²⁴ E-mail: vera.pacheco@uesb.edu.br.

As tecnologias digitais possibilitaram a oferta via Internet de sites e aplicativos voltados à aprendizagem autônoma de idiomas. Entre os aplicativos com versão 100% gratuita um dos mais populares é o Duolingo. O projeto que iria resultar no site e no aplicativo móvel para aprendizagem de idiomas teve início no final de 2009 em Pittsburg nos Estados Unidos, na Universidade de Carnegie Mellon. Seus criadores foram Luis von Ahn, docente da universidade nascido na Guatemala, e Severin Hacker, seu então aluno de graduação, que era da Suíça. O propósito desta pesquisa é descrever e analisar a utilização de tradução como recurso para ensino e aprendizagem de línguas no globalmente difundido aplicativo Duolingo. O objetivo é examinar o tipo de tradução ofertada como resposta correta pelo dispositivo. Ao longo de três anos, foram coletados feedbacks para respostas dadas às atividades de aprendizagem no princípio eram realizadas tanto no site quando no aplicativo desenvolvido para uso com smartphone. Nos dois últimos anos, a coleta foi feita majoritariamente via celular. As devolutivas com respostas corretas automáticas geradas pelo sistema não comportam muita variação sintática ou mesmo lexical e tomam geralmente UMA tradução como a única possível. Para verificar se essa falta de flexibilidade estava vinculada à língua estudada ou se era algo programático, foram iniciadas 'aulas' com idiomas nos quais o pesquisador tinha competência maior como o português, o inglês, o espanhol e francês. O Duolingo, assim como um dicionário, tem o que se denomina direcionalidade, ou seja, as interfaces são, por exemplo, para falantes do português que estão estudando alemão (Português? Alemão). No entanto, você pode acessar a opção para falantes de inglês buscando aprender português (Inglês? Português) ou estudar uma outra língua adicional que só seja oferecida para quem tem competência em inglês. O par inglês/português foi relevante para se conferir a flexibilidade e variedade das respostas aceitas pelo sistema para traduções de frases e palavras individuais na língua-alvo (Português), mas também do que o sistema tomava como esperado no input de língua inglesa. A tradução busca por indução ensinar aos aprendizes a sintaxe tida como padrão e o sentido das palavras no contexto da lição. Não há explicação com regras ou explicações sobre variação semântica dependendo de contexto – os aprendizes precisam depreender tudo exclusivamente da tradução que recebem como resposta correta para uma frase 'errada'. Assim, talvez demore bastante até que um estudante do alemão aprenda ordem canônica dos elementos da oração em alemão representada pelo acrônimo tekamolo (Temporal, Kausal, Modal e Lokal). No caso do português e do inglês, as limitações do algoritmo que avalia as traduções feitas pelos usuários foram bem maiores. A empresa faz ampla propaganda do uso de inteligência artificial no seu aplicativo para direcionar as lições para os pontos que os aprendizes mais necessitam. No entanto, para se método que baseia seu método na tradução e feedback dessa tradução, o algoritmo utilizado demonstra ser limitado, mesmo em se tratando de orações de acordo com a norma culta do português brasileiro.

Palavras-Chave: Tradução. Aplicativos onl-line. Ensino-aprendizagem.

²⁵ E-mail: pauloroberto.souzaramos@gmail.com.

A Literatura Acessível em Libras: uma análise a partir do decreto federal nº5.626 de 22 de dezembro de 2005 e das bases epistemológicas da psicologia histórico-cultural

Luís Demétrio Broetto²⁶
Veridiane Pinto Ribeiro²⁷

O presente estudo toma como problema norteador a seguinte questão: qual o cenário de acessibilidade em obras literárias para surdos a partir do Decreto Federal nº5.626, entendendo o direito à acessibilidade com base na Psicologia Histórico-Cultural. Deste desdobram-se como objetivos específicos: buscar a apropriação dos conceitos presentes no escopo do estudo; compor o corpus de análise e; identificar no corpus características coerentes com um material acessível aos surdos. O estudo fundamenta-se, principalmente, na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2008, 2022). Com relação à metodologia, esta é explicativa e exploratória, além de bibliográfica, documental e quali-quantitativa. Para compor o corpus de análise do presente estudo, foram pesquisadas obras literárias nos sites Sophia Biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no site da Biblioteca Mais Diferenças, além de duas obras do acervo particular do próprio pesquisador. As obras encontradas estão organizadas em tabelas, onde constam seus títulos, autor, gênero literário a que pertence e o respectivo ano de sua publicação. No que diz respeito à conclusão, há obras literárias para surdos, mas ainda em um número relativamente pequeno e que na sua maioria, são obras que estão destinadas aos leitores infantis, as demais faixas etárias não estão representadas e, mesmo assim, são poucas as obras em Libras. O presente estudo toma como problema norteador a seguinte questão: qual o cenário de acessibilidade em obras literárias para surdos a partir do Decreto Federal nº5.626, entendendo o direito à acessibilidade com base na Psicologia Histórico-Cultural. Deste desdobram-se como objetivos específicos: buscar a apropriação dos conceitos presentes no escopo do estudo; compor o corpus de análise e; identificar no corpus características coerentes com um material acessível aos surdos. O estudo fundamenta-se, principalmente, na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2008, 2022) "a primeira consideração consiste em que, até o momento, não temos um sistema cientificamente elaborado e referenciado: nem em forma de teoria pedagógica da criança surda, nem forma de teoria psicológica de seu desenvolvimento por idade e das particularidades físicas vinculadas à deficiência da audição" (Vygotsky, 2022, p. 185). Com relação à metodologia, esta é explicativa e exploratória, além de bibliográfica, documental e quali-quantitativa. Para compor o corpus de análise do presente estudo, foram pesquisadas obras literárias nos sites Sophia Biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no site da Biblioteca Mais Diferenças, além de duas obras do acervo particular do próprio pesquisador. As obras encontradas estão organizadas em tabelas, onde constam seus títulos, autor, gênero literário a que pertence e o respectivo ano de sua publicação. No que diz respeito à conclusão, há obras literárias para surdos, mas ainda em um número relativamente pequeno e que na sua maioria, são obras que estão destinadas aos leitores infantis, as demais faixas etárias não estão representadas e, mesmo assim, são poucas as obras em Libras.

Palavras-Chave: Inclusão de pessoas surdas. Literatura. Libras. Acessibilidade comunicativa. Psicologia Histórico-Cultura.

²⁶ E-mail: luisdemetriobroetto@hotmail.com.

²⁷ Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na disciplina de Libras no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça Bilingue. E-mail: veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br.

Cada encontro eu conto um conto: dialogismo e polifonia na construção de um projeto de extensão de tradução literária infantil em Libras

Michelle Duarte da Silva Schlemper²⁸
Neiva de Aquino Albres²⁹

Este estudo visa apresentar de maneira dialógica o processo de evolução do projeto de extensão Cada Encontro eu Conto um Conto, criado no início da pandemia de COVID-19, em 2020, cujo objetivo é disponibilizar traduções multimidiáticas acessíveis de literatura infantil em Libras. Assim como Karnopp (2006), Mourão (2012), Albres (2014) e Schlemper (2019, 2020), percebemos que a exposição à literatura em Libras desde cedo não só encanta, mas também impulsiona o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural das crianças surdas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo corpus é constituído por dados do próprio projeto de extensão, como: roteiros, vídeos traduzidos, discursos de avaliação dos espectadores. Onde por meio da decupagem de imagens e comentários extraídos das mídias do projeto, podemos perceber que as traduções multimidiáticas em Libras disponibilizadas têm reverberado não somente no público-alvo a que se destina, mas também na própria tradutora enquanto pesquisadora, uma vez que o referido projeto sofreu mudanças conforme recebia feedbacks das comunidades surdas que o acompanhava, corroborando com Albres (2014) e Sobral (2010) quando afirmam que o tradutor/intérprete é polifonicamente atravessado não só pelo texto de partida e de chegada, mas também pelas experiências vivenciadas no cronotopo em que atua. Pretendeu-se, por meio da seleção de excertos dos discursos analisar o percurso desde a seleção de histórias, filmagem, tradução para Libras, montagem de cenários, dublagem, criação de recursos pedagógicos, assim como a disponibilização gratuita destes materiais nas mídias sociais do projeto. De forma que as histórias traduzidas para Libras possam ser apreciadas pelas crianças surdas, suas famílias, professores e amigos, dentro e fora do espaço pedagógico. Compreendemos que refletir dialogicamente sobre o caminho trilhado pela tradutora/pesquisadora a partir do referido projeto de extensão contribui para a percepção de que o tradutor é ideologicamente constituído pelos discursos que o circundam e atua cognitivamente em suas escolhas.

Palavras-Chave: Literatura e Libras. Tradução intersemiótica. Análise dialógica do discurso.

²⁸ E-mail: chellys@hotmail.com.

²⁹ Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua no curso Letras Libras bacharelado e no Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET. E-mail: neivaaquino@yahoo.com.br.

Gilmar Garcia Marcelino³⁰
Soraya Ferreira Alves³¹

Este trabalho fundamenta-se na necessidade de contribuir com o processo de inclusão dos Surdos, no que diz respeito à comunicação e do acesso destes às obras literárias. Embora haja uma quantidade expressiva de Surdos no Brasil, muitos destes enfrentam dificuldades em relação à leitura e produção de textos literários. Tal situação geralmente é acarretada pelo fato de que o Surdo atua no mundo por meio de suas experiências visuais, de modo que a sua comunicação, em grande parte, acontece por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi traduzir "O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo" em vídeo adaptado em Libras e verificar o uso de explicitação, envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para Libras. Por essa via, como objetivos específicos buscamos: descrever o processo tradutório de português para Libras do livro infanto-juvenil: "O Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo"; analisar o uso de explicitação e outros aspectos tradutórios na tradução do texto em português para Libras; e, discutir os possíveis desdobramentos causados pelas diferenças culturais da tradução. Os referentes objetivos se justificam diante de nossas experiências tanto na docência, quanto na tradução/interpretação para os Surdos, por compreender a necessidade de que os processos de tradução levem em consideração a forma de ver e de interagir com o mundo específico dos Surdos, por meio da utilização de recursos visuais, para que estes, realmente, tenham acesso à informação e aos diferentes gêneros literários. A partir dessa necessidade, o processo de tradução/interpretação foi organizado em forma de vídeo e contou com algumas adaptações, para que o trabalho final pudesse dar acesso às pessoas Surdas, tais como: a criação dos sinais adaptados; os vídeos adaptados em Libras, texto adaptado em português para Libras e o uso de explicitação envolvendo aspectos culturais do tradutor na tradução de textos literários em Português para a Libras. Esperamos que esta pesquisa se torne uma contribuição efetiva para a redução da barreira de comunicação enfrentada pelas pessoas Surdas, que impulse vários outros trabalhos com estes objetivos e que tenha o Surdo como protagonista de sua própria história e produção.

Palavras-Chave: Tradução/interpretação. Surdo. Libras.

³⁰ E-mail: gilmargarcia@ufg.br.

³¹ Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora associada da Universidade de Brasília - UnB, vinculada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, ao Curso de Tradução, onde atua principalmente nos seguintes temas: tradução literária e audiovisual. E-mail: so.ferreira.unb@gmail.com.

Eliziane Manosso Streiechen³²
Rossana Aparecida Finau³³

Embora as políticas públicas, voltadas à valorização da Língua de Sinais Brasileira (Libras), tenham evoluído, percebe-se uma grande lacuna na efetivação dessas políticas, devido à escassez de tradutores e intérpretes e língua de sinais (TILS) para assumirem a demanda que a inclusão escolar e social dos surdos requer. A hipótese, que pode justificar tal escassez, é que para aprender a Libras não basta memorizar sinais e usá-los de forma aleatória. A língua de sinais (LS) é composta por mecanismos e estruturas complexas que exigem muito estudo e envolvimento com a comunidade surda para tornar-se proficiente nessa língua. Contudo, a maioria dos estudos, que envolve a Libras, foca mais na descrição dos cinco parâmetros linguísticos, bem como na fonologia, morfologia e sintaxe, excluindo, assim, outros elementos específicos e intrínsecos à sinalização em LS. Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar as escolhas linguísticas adotadas na tradução de um texto científico da Língua Portuguesa (LP) para Libras. Esta é uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, a qual consiste na análise do corpus paralelo da LP (língua fonte), traduzido para a Libras (língua alvo), que ocorreu por meio de filmagens (vídeo-captura), gravado e armazenado para posterior análise. O texto (fonte), "Mudanças estruturais para uma inclusão ética", de autoria de Marianne Rossi Stumpf, está localizado no Capítulo I (p. 16-31), do livro 'Estudos Surdos III', organizado por Ronice Müller de Quadros (2008). Os principais autores que respaldaram essa pesquisa foram: Moreira (2007), Pizzio, Rezende, Quadros (2009), Anater, Passos (2009); Nicoloso, Silva (2009), Prado, Lessa-De-Oliveira (2012). Os resultados revelam que os componentes gramaticais da Libras perpassam a sobreposição de sinais e os interlocutores e TILS precisam utilizar o espaço de sinalização de forma bem distribuída e mapear/demarcar/apontar/retomar os referentes (animados ou inanimados), por meio de recursos coesivos nas sentenças em Libras, tais como a dêixis, a anáfora e o role shift. Esses elementos são fundamentais no processo referencial, tanto nas conversações, quanto nas traduções e interpretações em LS, uma vez que é por meio desses componentes que se pode gerenciar a clareza, a coesão e a compreensão, tornando possível a construção dos sentidos, de forma a respeitar a cultura linguística da comunicação em Libras. Assim, se o interlocutor inserir determinado referente no espaço, significa que, em seu contexto discursivo, ele retomará tal referente. E essa ação de retomada poderá ser de forma consecutiva ou simultânea, ao longo da narrativa, resultando tal processo em dêixis-anafórica ou dêitico-anafórico. É na e a partir da práxis que as estratégias emergem e são múltiplas as possibilidades de escolhas linguísticas que a LS oferece e cada interlocutor ou TILS têm a autonomia para escolher os léxicos e estruturas sintáticas que o contexto exige para tornar o processo discursivo claro, coeso e dinâmico. Pretende-se, a partir dessa pesquisa, contribuir com os estudos que envolvem a Libras e seus recursos linguísticos na comunicação e na tradução/interpretação em Libras/Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Libras. Dêixis. Anáfora. Tradução. Interpretação.

³² E-mail: lizi_st@yahoo.com.br.

³³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. É professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos cursos de graduação em Letras Português e Comunicação Organizacional e no programa de mestrado em Estudos de Linguagens. E-mail: rossana@utfpr.edu.br.

O Ensino de Libras para crianças ouvintes: análise das concepções de ensino bilíngue e de aquisição de libras dispostas/presentes em documentos escolares

Keyse Regiane Lepka da Cunha³⁴
Cibele Krause Lemke³⁵

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar as concepções de ensino bilíngue e de aquisição de Libras - Língua Brasileira de Sinais dispostas no PPP e documentos escolares. Quanto aos objetivos específicos, busca-se: (a) discutir as lacunas das principais definições e contrapontos entre os termos de Educação Especial na perspectiva Inclusiva do aluno Surdo no ensino regular e a Educação de Surdos na concepção de ensino bilíngue com a inserção desses sujeitos em escolas próprias, embasando-se em legislações nacionais e internacionais que regulamentam e orientam a educação (b) pesquisar como ocorre o processo de ensino de Libras para as crianças ouvintes na concepção de ensino bilíngue; (c) analisar a Lei Federal n.º 14.191/2021, que aborda a educação bilíngue de surdos no Brasil e a inserção do ensino bilíngue Libras e português escrito como modalidade de ensino na LDB, e como ocorre a oferta dessa modalidade de ensino conforme o tipo de escola, se bilíngue ou regular. A pesquisa tem caráter bibliográfico, investigativo e interpretativo da análise documental a fim de compreender a aquisição/aprendizagem de Libras por crianças ouvintes, de acordo com Kelman, (2012, p.49), "incluir a criança surda na sala de aula regular é um desafio particularmente difícil porque, devido à perda auditiva, ela não tem o input da língua oral, o que pode ser interpretado como uma diferença linguística em relação aos demais alunos". Por esse viés, "não se trata de inserir a criança surda nas atividades propostas para ouvintes, mas de pensar atividades que possam ser integradoras e significativas para surdos e ouvintes" (LACERDA, 2006, p. 182). A metodologia descrita é a descrição da espécie de pesquisa em questão, bem como o instrumento utilizado para a obtenção dos dados, o contexto da pesquisa, os documentos envolvidos e o procedimento para a análise dos dados. As considerações finais ainda estão em elaboração.

Palavras-Chave: Linguagem. Bilinguismo. Ensino - Aprendizagem.

³⁴ E-mail: keysecunha@yahoo.com.br.

³⁵ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Vice-Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA/I. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola, atuando nos seguintes temas: prática pedagógica, ensino em contextos multilíngues, políticas linguísticas e formação de professores de línguas. E-mail: cklemke@unicentro.br.

Ricardo Ferreira Santos³⁶
Beth Brait³⁷

O objetivo desta pesquisa é investigar a atividade tradutória de texto artístico-poético da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da descrição, interpretação e análise dos elementos verbais, verbo-visuais e extraverbais presentes na materialidade semiótico-ideológica nos textos a serem traduzidos e a inserção de outros elementos semióticos-ideológicos no processo de criação do novo material verbo-visual na obra tradutória. A pesquisa se fundamentou na perspectiva dialógica da linguagem, advinda do Círculo de Bakhtin, nos estudos da verbo-visualidade e da tradução e interpretação de línguas de sinais (ETILS). Em primeiro lugar, realizamos a escolhas de três textos artístico-poéticos traduzidos da LP para Libras em vídeos postados no canal YouTube: "Todas as manhãs", poema de Conceição Evaristo, traduzido por Mirian Caxilé, Livia Vilas Boas, Edinho Santos e Nayara Rodrigues (2016); "Liberdade", poema de Carlos Drummond de Andrade, tradução de Uziel Ferreira e Grécia Catarina (2017); "Laço de fita", poema de Castro Alves, tradução de Jonatas Medeiros (2016). Os critérios da escolha e delimitação do corpus foram: (i) a presença de algumas similaridades na composição estética dos materiais audiovisuais; (ii) o texto da tradução em Libras ser realizado por determinados sujeitos e o produto audiovisual ser enunciado por outro corpo-texto (sujeito discursivo); e (iii) a produção e a finalização do produto audiovisual ser realizada por uma equipe de profissionais. Posteriormente, realizou-se um estudo qualitativo do tipo analítico-descritivo e analítico-comparativo com base no diálogo entre a perspectiva dialógica e os ETILS. A análise foi feita por meio da observação dos elementos verbo-visuais presentes na tradução e na comparação das relações constituídas no texto de partida (poema em LP) e no texto de chegada (poema em Libras). Espera-se que este projeto colabore com a investigação, compreensão e produção da tradução da LP para a Libras, incidindo na formação do TILS e na inclusão e visibilidade dos surdos como sujeitos de atividades poético-estéticas.

Palavras-Chave: Tradução. Libras. Autoria. Verbo-visualidade. Análise dialógica do discurso.

³⁶ E-mail: ricardo.libras1977@gmail.com.

³⁷ Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. é crítica, ensaísta, professor associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando nos Programas de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/LAEL e Literatura e Crítica Literária/LCL, aposentada da Universidade de São Paulo. E-mail: bbrait@uol.com.br.

Rachel Louise Sutton-Spence³⁸

Fernanda de Araujo Machado³⁹

Victoria Hidalgo Pedroni⁴⁰

Nossa pesquisa considera maneiras de ensinar adultos surdos a criar poesia em Libras como uma contribuição à pesquisa em escrita criativa no campo da língua de sinais. Destacamos a pedagogia surda (Ladd; Gonçalves, 2011) e as formas de aprendizagem dos surdos na nossa descrição da eficácia do uso de um poema específico para ensinar poesia em Libras para sinalizantes adultos fluentes. Para ensinar poesia em Libras, precisamos saber o que é poesia em Libras e quais são suas características. As pesquisas sobre literatura e poesia em Libras, realizadas por pesquisadores surdos e ouvintes, passaram por um boom desde o início da segunda década do século XXI. Vale destacar que uma quantidade significativa de pesquisas foi publicada por pesquisadores surdos que também são artistas de Libras (por exemplo, Machado 2013, 2017; Castro 2012; Segala 2010; Campos 2017). Heinzelmann (2014) observa que no início do século XXI já havia notado a dificuldade em encontrar pessoas que pudessem ensinar a produção de poesia em língua de sinais, devido à longa opressão do oralismo que impedia os surdos de se expressarem livremente. A abordagem colonial na educação de surdos também significava que não havia reconhecimento da poesia em Libras e, portanto, nenhuma investigação que a detalhasse e que pudesse levar ao seu ensino. Os objetivos da pesquisa são investigar e compreender como professoras-poetas surdas usam um poema-modelo no ensino da criação de poesia em Libras para adultos surdos, e descrever o impacto desse ensino nas produções poéticas dos aprendizes. A pesquisa qualitativa utiliza a metodologia de pesquisa-ação, em que as professoras trabalham com os alunos para criar poesia. A metodologia combina com o estudo de expressões artísticas em que o pesquisador valoriza as contribuições de cada um (Fortin e Gosselin, 2014, p.9). Ministramos um curso de extensão online sobre a poesia surda para adultos surdos brasileiros. Na primeira aula, descrevemos os principais elementos de poesia em Libras, e na próxima aula, mostramos o poema *Tree*, do poeta surdo britânico Paul Scott, que contém uma série de recursos poéticos como um modelo para ensinar um poema em língua de sinais. Pedimos aos alunos para criar um poema seguindo o modelo. Resultados obtidos mostram que os aprendizes criaram com facilidade poemas originais usando os elementos poéticos principalmente de ritmo, repetição, uso de espaço, incorporação e classificadores criativos (Sutton-Spence, 2021). Apresentamos exemplos escolhidos dos poemas produzidos. Concluímos que a abordagem fundamentada nos princípios da pedagogia surda, que usa um poema sinalizada como modelo, é uma estratégia eficaz para o ensino de poesia para adultos surdos e sugerimos que esta pode ser adaptada para alunos surdos mais jovens que usam Libras como L1 e até pessoas ouvintes aprendizes da Libras como L2.

Palavras-Chave: Ensino de literatura surda. Pedagogia surda. Poesia em Libras. Ensino de adultos surdos.

³⁸ E-mail: suttonspence@gmail.com.

³⁹ E-mail: fernanda.machado.ufsc@gmail.com.

⁴⁰ E-mail: victoria.pedroni88@gmail.com.

Compreendendo os efeitos de modalidade na interpretação no par Libras-Português: o lagtime

Lucineide Pereira da Silva⁴¹
Wharley dos Santos⁴²

Esta pesquisa visa investigar os efeitos de modalidade bem como de que forma o lagtime auxilia ou não no processo interpretativo no par Libras-Português, esclarecendo o tempo exato da interpretação em um vídeo de uma live, porque no curso de Bacharelado Letras-Libras da Universidade Federal do Espírito Santo, observamos o desenvolvimento processual da interpretação em formação quanto aos profissionais, que possuíam certas dificuldades em lidar com esse efeito lagtime, nesse sentido assim, os interpretes necessita de um tempo de escuta da língua fonte para realizar a interpretação para a língua alvo. Como referenciais teóricos desse texto utilizamos quanto aos modelos de (BAKER, 1998; SNELL-HORNBY, HÖNIG, KUßMAUL & SCHMITT, 1998; KAUTZ, 2000) o conceito de tradução (HURTADO ALBIR, 2005) efeito de modalidade e (RODRIGUES 2013) que avalida métodos no campo da psicologia cognitiva e psicolinguística experimental, isto é, investiga o processamento da informação durante o processo da tradução e também informa as variáveis que exercem uma influência no processo da proficiência dos interpretes nos texto a serem traduzidos e relatam que os interpretes não são sujeitos inertes durante o processo deste trabalho, mas sim atuantes em inúmeras escolhas tradutórias. Metodologia deste trabalho é, um estudo teórico empírico de natureza aplicada identificando as estratégias utilizadas no processo cognitivo pelo lagtime na tradução e interpretação de Libras-Português, analisando os fenômenos que ocorrem em um determinado tempo de um vídeo em uma live do Grupo LingCognit, sendo com o intuito de observar o impacto desse efeito na interpretação onde os resultados demonstra que os interpretes precisam tomar decisões precisas, em um curto período de tempo uma vez que trabalham com língua com diferentes modalidades o que causa um lagtime no processo tradutório interpretativo na direção inversa no par Libras-Português. Assim concluímos investigar o processamento de tempo da interpretação e as variáveis apresentada no lagtime, precisamos pesquisar o processo de solução de problemas, isto é, o de tomada de decisão durante o processo cognitivo da interpretação, os quais não podem ser observados diretamente tem que ser ter treino constante e no curso de bacharelado à falta dessa temática consolida a grandes perdas de escolhas lexicais.

Palavras-Chave: Interpretação. Modalidade. Lagtime. Efeitos. Performance.

⁴¹ E-mail: lucineide.silva@edu.ufes.br.

⁴² Doutorando e Mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina com Bolsa da Capes Excelência e CEO da Academia Trados. E-mail: professorwharley@gmail.com.

Heitor da Costa Coelho⁴³

Arlene Batista da Silva⁴⁴

A história da arte poética das línguas orais é estudada desde o período Clássico. Contudo, assim como é no reconhecimento enquanto língua nacional em vários países do mundo, a teoria poética das línguas de sinais é ainda mais recente, mas que apresenta crescimento constante, ainda mais na era digital, de artistas poetas e de obras poéticas dessas línguas. A expressão artística é uma das formas de reivindicação identitária de um grupo e estudá-la criticamente possibilita identificar os padrões de ocorrências estético-estruturais dessa arte e assumir um reconhecimento acadêmico daquela identidade e povo por meio de suas expressões (SUTTON-SPENCE, 2021). Todavia, poucas são as análises hoje que estudam essas construções, sendo este um potencial resultado da falta de ensino na academia das estruturas poéticas (SISCAR, 2008; SUTTON-SPENCE, 2021); da falta de pesquisa e divulgação dos resultados das análises, quando há análise; da atenção direcionada preferencial e propositalmente a outros campos do saber que envolvem o estudo dessa língua, como o da Tradução, o da Interpretação, o da Linguística etc. Desse modo, este estudo objetivou uma análise estilística das estratégias utilizadas nas construções poéticas da poeta, mulher e surda Catharine Moreira. Esta pesquisa foi orientada por alguns questionamentos essenciais, a saber: A literatura surda contemporânea no Brasil apresenta estrutura estética em suas construções poéticas? Como a poeta utiliza estratégias estilísticas para extrair potenciais interpretativos de seus poemas? A autora mantém um padrão estético em todas as suas produções analisadas? A coautoria com o poeta-intérprete influencia na criatividade da autora? Para tanto, virão à baila Machado (2013), Pignatari (2004), Peirce (2010), Sutton-Spence (2021), Taylor (2013) e Zumthor (2012), cujas proposições teóricas embasarão este estudo, além dos escritos metodológicos de Roberto Acízelo de Souza (2016) e Marie-Fabienne Fortin (1999), que nortearam a análise documental desta pesquisa a partir de uma perspectiva comparativa e descritiva entre as três produções de Catharine Moreira das estratégias utilizadas pela autora em suas construções à luz da crítica. Tem-se como resultado concretos das análises principalmente a elaboração dos sentidos formais da configuração do verso na obra de uma poeta brasileira contemporânea surda em língua de sinais. A pesquisa ainda contribui para compreender a relação entre a configuração formal do poema, em seus meandros rítmicos, discursivos e/ou visuais e sociais, revigorando estudos sobre formas poéticas nas literaturas em línguas de sinais. A pesquisa destacou a importância da análise das formas na literatura surda, enfocando a interconexão entre a configuração formal do poema e a sociedade contemporânea. A comparação minuciosa entre poemas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e língua portuguesa ofereceu uma visão inovadora sobre a produção poética em Libras, lançando novas luzes sobre a poesia brasileira. Além disso, a literatura surda é promotora de cultura e de identidade surda, desafiando estereótipos e celebrando a diversidade da comunidade surda. O estudo contribuiu para uma compreensão profunda da relação entre forma poética e sociedade, revitalizando a crítica literária e demonstrando a essencialidade do estudo das formas na literatura surda para uma compreensão abrangente da expressão poética e das dinâmicas culturais.

Palavras-Chave: Slam. Poesia em Libras. Estilemas em poesia visual. Semiótica. Literatura surda.

⁴³ E-mail: ccostaheitor@gmail.com.

⁴⁴ Doutora em Linguística (PPGEL/UFES) e professora adjunta do curso Letras-Libras (UFES/DLL/CCHN). E-mail: arleneincrive@gmail.com.

Uma escrita crítica de algumas “observações” dos processos linguísticos de um surdo-mudo do Século XVIII: Pierre Desloges

Daniel Junqueira Carvalho⁴⁵

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado⁴⁶

A temática aponta de um recorte de uma tese de doutorado produzido que investiga uma pesquisa documental de um arquivo composto por sete documentos de fontes históricas primárias. Os apontamentos da temática discutida aqui, será escolhido por um documento analisado dentre os setes documentos de fontes primárias: *Observations d'un sourd et muèt, sur un cours Élémentaire d'Éducation des sourds et muèts* (Pierre Desloges, 1779). Uma escrita crítica de um surdo-mudo Pierre Desloges, do século XVIII, possibilita uma resistência de posicionamento de uma atitude sobre os processos linguísticos por uma outra escrita, produzida pelo abade Deschamps sobre “Curso Elementar de Educação de Surdos e Mudos”. Abade Deschamps publicou uma escrita no ano de 1779, sobre como deve ser os processos linguísticos para educação de surdos desde a tenra idade sem a necessidade do uso de língua de sinais, favorecendo o método de articulação da fala. Enquanto, o Pierre Desloges repara essa escrita e repudia para produzir uma escrita crítica, no mesmo ano, colocando as suas “observações” sobre os processos linguísticos favorecendo o método de L'Épée e do uso de língua de sinais indispensável para educação de surdos. Pierre Desloges coloca as duas “observações” fundamentais: sobre a classe de sinais como processos linguísticos e articulações teóricas do século XVIII sobre a linguagem. Na classe de sinais, Pierre Desloges classificou três categorias linguísticas: sinais primitivos ou ordinários; sinais reflexivos e sinais analíticos. Nos sinais primitivos-ordinários, é uma ação da linguagem que os seres humanos de qualquer lugar do mundo as usam na conversação sem perceberem e os surdos-mudos as usam conscientemente. Nos sinais reflexivos, os sinais que necessitam de expressar e demonstrar com maior clareza possível sobre os objetos ou conceitos. Nos sinais analíticos, parece ser muito usado pelo método de L'Épée e dos dias atuais, cujo objetos ou conceitos não possuem sinais específicos, necessitam de ser explicitados de outras formas complementares ou característicos para compreenderem. Na segunda “observação”, sobre a articulação teórica do século XVIII, Pierre Desloges articulou com três escritores: M. Court de Gébelin - Gramática Universal (1774), outro autor (sem nome) - Ensaio sintético sobre a origem e a formação das línguas (1774) e o abade Condillac - Curso de Educação (1776). Com articulação teórica com esses três escritores do século XVIII, apontou três termos fundamentais: Os sinais são da gramática universal que contém suas regras estruturais onde as ideias são produzidas; Os sinais são ideias análogas onde expressamos os nossos pensamentos, portanto, pode ser denominado de “sinais análogas” e; Os sinais são da linguagem de ação que expressamos as nossas ideias no pensamento. A conclusão desse recorte demonstra a importância documental histórico sobre como a discussão dos processos linguísticos e das “observações” de uma escrita crítica de um surdo-mudo do século XVIII precisa ser reconhecida nos dias atuais.

Palavras-Chave: Pierre Desloges; Educação de Surdos; Língua de sinais.

⁴⁵ E-mail: danieljc.libras@gmail.com.

⁴⁶ Doutora em Educação. É professora Associada I do curso Letras Libras, lotada no Departamento de Línguas e Letras (DLL), no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). E-mail: profaluvieiramachado@gmail.com.

O serviço de tradução e interpretação no contexto artístico-cultural: possibilidades outras na produção de heterotopias

Joaquim Cesar Cunha dos Santos⁴⁷
Fernanda dos Santos Nogueira⁴⁸
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁴⁹

As Leis de Incentivo à Cultura contribuem para que projetos de natureza artística recebam apoio, difusão e valorização, visando proporcionar à sociedade o acesso garantido às diferentes expressões do legado cultural. Para cumprir as exigências legais relacionadas à acessibilidade cultural, os editais de submissão de projetos culturais requerem, entre outras ações vinculadas à acessibilidade, a realização do serviço de tradução e interpretação nas Línguas Brasileira de Sinais (Libras) e Portuguesa. Isso assegura a acessibilidade linguística para o público que se comunica por meio de língua de sinais, aumenta a visibilidade da Libras, favorecendo seu reconhecimento em diferentes contextos, e aprofunda a compreensão do que envolve a execução do serviço de tradução e interpretação no contexto artístico-cultural. O objetivo desta pesquisa em andamento é analisar as possibilidades no desenvolvimento do serviço de tradução e interpretação na esfera artístico-cultural, especificamente em categorias de espetáculos teatrais, tais como comédias, dramas, monólogos, stand-up comedy, musicais, peças de teatro infantil e teatro infantojuvenil, na região da Grande Vitória, Espírito Santo. Para alcançar tal propósito, busca-se analisar as estratégias empregadas pelos tradutores e intérpretes de Libras, tanto na organização do serviço quanto nos aspectos lexicais e pragmáticos da linguagem. Simultaneamente, pretende-se analisar as estratégias adotadas pelos produtores culturais na organização de eventos artísticos. Os fundamentos teóricos que permeiam esta pesquisa inspiram-se na abordagem foucaultiana e as contribuições da Linguística Cognitiva. Através do conceito-ferramenta da heterotopia em Foucault, busca-se compreender o contexto artístico-cultural como um espaço potente para a produção de diferentes práticas na condução do serviço de tradução e interpretação. Nesta perspectiva, os sujeitos problematizam o status quo e, através de tomadas de decisões, exploraram alternativas de interação com o serviço, possibilitando a transformação do espaço e a adoção de novas formas de se relação com ele. Nos aspectos lexicais e pragmáticos da linguagem as contribuições da Linguística Cognitiva, em particular, a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMC) de Lakoff, conforme discutido por Machado, permitem compreender que conceitos e categorias são motivados por modelos cognitivos e culturais. Esses modelos são construções que influenciam o pensamento, ao mesmo tempo em que sofrem alterações ou variações devido às relações socioculturais consolidadas. Os sinais produzidos na Libras envolvem o que é significativo para nós, não em si mesmo, mas do que está envolvido no momento de sua produção e por quem é o agente de fala. A metodologia empregada na pesquisa é baseada em entrevistas semiestruturadas realizadas com tradutores, intérpretes e produtores culturais da região da Grande Vitória.

Palavras-Chave: Artístico-cultural. Heterotopia. Libras. Linguística Cognitiva.

⁴⁷ E-mail: cesar.cunha.professor@gmail.com.

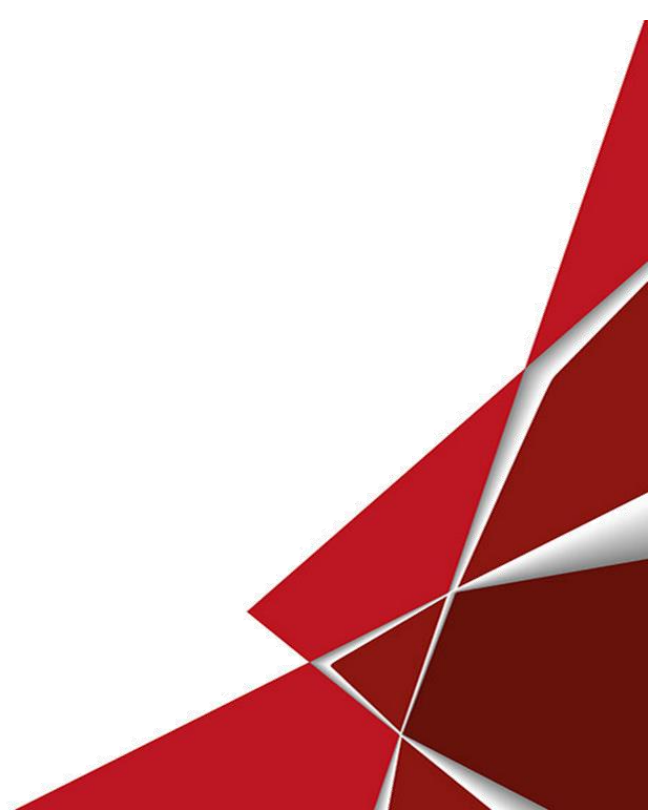
⁴⁸ E-mail: fernanda.nogueira.libras@gmail.com.

⁴⁹ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Atualmente exerce o cargo de Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES), no Departamento de Línguas e Letras (DLL), do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Simpósio 2

Jurídico e Direitos Civis

Coordenação:
Profa. Dra. Saionara Figueiredo



Samuel dos Santos Silva⁵⁰
Wharley dos Santos⁵¹

No Brasil, a formação de intérpretes no par Libras-Português (ILS) está sendo oferecida em oito Universidades Federais (UF), preparando futuros profissionais para atuarem em diversos contextos, como educação, jurídico e saúde. Diante desses desafios, especialmente no contexto jurídico, esta pesquisa tem o objetivo de mapear as disciplinas oferecidas nos cursos de formação para ILSP que se destinam à atuação no âmbito jurídico, bem como identificar as subcompetências (PACTE, 2003) abordadas nessas disciplinas, visando desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para que o profissional ILSP possa atuar de forma especializada nesse contexto. O referencial teórico que embasa esta proposta é fundamentado na noção de Competência Tradutória (PACTE, 2003), competências em tradução e línguas de sinais (Rodrigues, 2018a), formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras (Rodrigues, 2018b), questões emergentes sobre os ILS na esfera jurídica (Santos, 2016) e pesquisas sobre atuação no contexto jurídico no estado de Florianópolis (Reckelberg, 2018). Os dados foram coletados a partir dos Projetos Pedagógicos (PPC's) que englobam a matriz curricular e os planos de ensino dos cursos, tanto na modalidade presencial quanto EAD. A abordagem da pesquisa é qualitativa e exploratória, com procedimentos de análise documental dos PPC's das UF's, com o objetivo de examinar os currículos de formação desses profissionais. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise descritiva com base nos planos das disciplinas que focam especificamente no contexto jurídico. Os resultados apontam que os currículos de formação em nível superior têm adotado disciplinas relacionadas ao contexto jurídico, com exceção do PPC da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que, conforme os dados coletados, ainda não possui disciplinas ou projetos de estágio voltados para esse contexto específico. Quanto às subcompetências, verificou-se uma ênfase na aquisição das subcompetências bilíngue e estratégica (PACTE, 2003), uma vez que os planos curriculares das UF's evidenciam a preocupação em incluir disciplinas voltadas para o aprendizado da transposição e processamento de duas línguas, bem como os conhecimentos gramaticais, pragmáticos e lexicais associados a elas. Além disso, são oferecidas práticas interpretativas com o objetivo de desenvolver técnicas e estratégias para atuação no contexto jurídico. A formação de ILS no Brasil é recente e completou sua primeira década. Nesta pesquisa, oferecemos um panorama dessa formação no que diz respeito às subcompetências oferecidas aos futuros ILS nos cursos superiores dedicados a eles, para atuação no âmbito jurídico. Esperamos que nossos achados demonstrem a necessidade de oferecer não apenas a subcompetência bilíngue e estratégica, mas todas as demais que se somarão para uma atuação competente do ILS.

Palavras-Chave: Competência Tradutória. Interpretação em contexto jurídico. Intérprete de Libras-Português.

⁵⁰ E-mail: samuel_santos4@outlook.com.

⁵¹ E-mail: professorwharley@gmail.com.

Lucas Gonçalves Dias⁵²

A interpretação comunitária e a interpretação forense em contexto jurídico em línguas de diferentes modalidades, português e Libras, tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, no envolvimento dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Interpretação jurídica. O uso das línguas de sinais (LS) se desdobra na tarefa interpretação, a qual evidencia especificamente os aspectos linguísticos, culturais e principalmente, os esforços cognitivos que surgem a cada enunciado que está sendo proferido pela língua fonte (LF) para língua alvo (LM), como também propriedades das ocorrências lexicêmicas quando a língua se encontra em uso. Esta pesquisa de mestrado visa analisar as ocorrências lexicêmicas do TILS quando realiza uma interpretação comunitária com desdobramentos no contexto forense, observando, assim, se há nessa interpretação a garantia legal do princípio da isonomia em relação às estratégias interpretativas utilizadas na garantia linguística do acusado/réu durante um processo jurídico. Tomam-se como base teórica Lakoff (1987), Pöchhacker (2006), Russel (2002), Santos (2013) e Machado (2012/2014/2017), dentre outros, que discutem o sentido semântico cognitivo das ocorrências lexicêmicas. O arcabouço teórico dos Estudos da Interpretação e dos Estudos Linguísticos, responde à problemática desta pesquisa se encontra em Lakoff (1987), Gile (1995), Russel (2002), Hurtado Albir (2005), Eco (2007), Santos (2013) e Machado (2017). Sendo eles autores de referência para discussão sobre o sentido semântico-pragmático, a interpretação simultânea, a didática da tradução e o contexto jurídico. A problematização refere-se a discutir, a partir de um experimento voltado para a análise do processo cognitivo, a correlação entre escolhas linguísticas e cumprimento do dever legal na atuação dos TILS em contextos jurídicos. A construção do corpus envolve uma metodologia quali-quantitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de textos elaborados para um experimento a partir de uma súmula de processos jurídicos. As análises dos dados enfocam as ocorrências lexicêmicas em Libras durante a interpretação simultânea do TILS e seu impacto no âmbito da garantia do princípio da isonomia. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a atividade cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual no que se refere à compreensão do "juridiquês" e às formalidades inerentes ao ambiente de audiências.

Palavras-Chave: Interpretação Forense. Contexto Jurídico. Português/Libras. Registro Cognitivo.

⁵² E-mail: lucas.goncalvesdias@gmail.com.

Problematizações acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na inclusão de surdos

Dienifer Fiuza
Jaqueline Ângelo dos Santos Denardin⁵³

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva prioriza o atendimento do indivíduo surdo na escola regular. Nesses espaços, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o principal mecanismo que acolhe, ampara e, em tese, estreita as barreiras na plena participação e construção de aprendizagem do aluno surdo no ambiente escolar, sendo o Atendimento Educacional Especializado compreendido como um dos principais meios para a inclusão de surdos no sistema educativo regular. Dessa forma, o presente estudo apresenta pontuações e problematiza os contextos reais em que tais sujeitos surdos estão imersos e as implicações e repercussões do Atendimento Educacional Especializado nesse processo. Como o objetivo, busca-se analisar em pesquisas acadêmicas brasileiras implicações presentes na inclusão de estudantes surdos no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Para tanto, a metodologia que norteia a investigação é a revisão bibliográfica. O método foi aplicado para contextualizar o campo e a partir da seleção e análise de três investigações acadêmicas de diferentes bases de pesquisa foi possível tecer os desdobramentos do estudo. O arcabouço teórico que sustenta a pesquisa se insere na perspectiva inclusiva, especialmente com alguns expoentes deste campo de escuto como Skliar (2000), Quadros (2003), Mantoan (2015) e Silva (2021). As análises resultadas apontam que questões relacionadas à legislação, ao perfil do profissional do AEE e à formação do currículo são temas que, mesmo com avanços sobre o tema nos últimos anos, ainda ecoam como dificuldades para a inclusão de surdos na escola regular nos dias atuais. Além disso, o estudo sinaliza que, embora o professor do Atendimento Educacional Especializado possua nível de formação de grau superior, a educação continuada é fundamental para que este profissional tenha subsídios e busque efetivar práticas pedagógicas que sejam, de fato, inclusivas e, portanto, a escola possa ser também ambiente de preparação para a vida civil do aluno.

Palavras-Chave: Educação Especial. AEE. Inclusão. Surdos.

⁵³ Doutoranda em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso. Professora e Tutora do Curso de Pedagogia da Unopar. E-mail: jaquelineasdenardin@gmail.com.

**Jéssica Santos Souza Martins⁵⁴
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁵⁵**

No contexto jurídico a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) possui vários desafios, em razão da formalidade excessiva e das terminologias especializadas e complexas, que geram distanciamento linguístico num grau semântico-pragmático, evidenciando problemas (inter)intralinguísticos. A formação especializada dos TILSP e o desenvolvimento de habilidades e competências tradutórias são imprescindíveis, de acordo com os argumentos de Machado (2017), visto que apenas sua presença, por si só, não implica acessibilidade no contexto jurídico. A presente pesquisa, ainda em andamento, afilia-se aos preceitos da Linguística Cognitiva (LC), partindo dos estudos da Semântica Cognitiva/Lexical, perpassando as construções pragmáticas e os estudos da polissemia pretendendo investigar como se dá os processamentos cognitivos dos TILSP em relação as construções gramaticais (GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016) e categorização radial dos esquemas linguísticos (LAKOFF, 1987) referentes às terminologias jurídicas, bem como a quebra do princípio da cooperação linguística (GRICE, 1982) como resultado da ausência de padronização das terminologias jurídicas em Libras, propondo a padronização de sinais-termos-jurídicos que sirvam de aporte para a criação de um Dicionário Jurídico Bilíngue de Libras e Português. O corpus foi constituído a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Tradução e Interpretação em Contexto Jurídico, ministrada pela Profa. Dra. Flávia M. Álvaro-Machado, na turma do 6º período do curso de Letras/Libras (UFES). O método é uma proposta qualitativa, a partir da coleta de dados que se dará da seguinte forma: (1) preenchimento de um questionário pelos alunos; (2) distribuição de um texto judicial entre grupos da turma; (3) seleção dos vocábulos jurídicos com significado desconhecido; (4) busca pelo significado em vocabulários tradicionais e jurídicos; (5) proposta de sinais-termo-jurídicos, seguida da descrição fonomorfológica gerada em Libras. A partir da coleta, os procedimentos para análise foram constituídos da seguinte forma: (1) tabulação dos vocabulários jurídicos, os significados dicionarizados e as aplicações gramaticais; (2) seleção de 5 sinais-termo-jurídicos do corpus; (3) socialização e discussão sobre as propostas entre membros surdos e ouvintes, pesquisadores e colaboradores do Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem e Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas. A socialização visa identificar a construção fonomorfológica do uso gramatical em Libras e a correspondência semântica-pragmática que o sinal-termo-jurídico pode ser padronizado no Judiciário.

Palavras-Chave: Semântica Cognitiva/Lexical. Libras/Português. Terminologias Jurídicas. Padronização. Acesso à Justiça.

⁵⁴ E-mail: jessicasmartins3@gmail.com.

⁵⁵ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Atualmente exerce o cargo de Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES), no Departamento de Línguas e Letras (DLL), do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Renata Martins Ferreira Mettifogo⁵⁶
Jaqueline Ângelo Dos Santos Denardin⁵⁷

O acesso à educação de qualidade é uma prerrogativa universal, que deve se estender a todas as categorias da população, incluindo indivíduos surdos. A Constituição de 1988 em seu artigo 205 defende que a educação é um direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN em seu artigo 58 ressalta que deve ser ofertada referencialmente em escola regular, promovendo à inclusão. O objetivo geral deste estudo foi investigar os fatores que influenciam a eficácia das normas legais que provem esse direito. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: realizar um histórico da inclusão dos surdos no ensino no Brasil, analisar as principais leis que regulamentam a integração, examinar os diferentes tipos de necessidades pedagógicas especiais, e identificar os obstáculos à implementação efetiva das políticas educacionais. Portanto, foram analisadas fontes confiáveis e os avanços recentes na área, a fim de contribuir para o campo acadêmico e fornecer um referencial para futuras pesquisas. Para alcançar o objetivo geral e comprovar o conhecimento aprofundado sobre o assunto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos. Realizar um breve histórico sobre a integração dos surdos no ensino regular no Brasil analisando as principais leis que regulamentam os direitos à educação inclusiva para pessoas surdas. Avaliando sua aplicação e eficácia e identificando os marcos legais. Abordar sobre as necessidades especiais acadêmicas no contexto da surdez, incluindo as variações em graus e tipos de deficiência auditiva e expor o conceito de inclusão. Buscar as possíveis causas da falta de acesso e de permanência ao ensino básico regular acessível e os obstáculos para a implementação efetiva das normas pedagógicas e práticas atuais e efetivas da educação inclusiva. A questão levantada crítica de justiça social e equidade na formação, com implicações significativas para o desenvolvimento humano e o bem-estar social. Além disso, há uma lacuna na literatura atual sobre a intersecção entre legislação e eficácia prática no contexto da educação inclusiva para surdos e pessoas com deficiência auditiva. Este estudo pretende preencher essas lacunas e contribuir para o acervo científico, fornecendo dados empíricos e análises contextualizadas.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Surdez e Deficiência Auditiva. Legislação Educacional. Acesso e Permanência.

⁵⁶ E-mail: renatamettifogo@gmail.com.

⁵⁷ Doutoranda em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso. Professora e Tutora do Curso de Pedagogia da Unopar. E-mail: jaquelineasdenardin@gmail.com.

Simpósio 3

Linguística Cognitiva e a Linguagem-em-uso

Coordenação:

Profa. Dra. Flávia M. Álvaro-Machado e
Profa. Dra. Gabriele Erstine Rech



Túlio De Santana Batista⁵⁸
Paulo Henrique Duque⁵⁹

Neste trabalho investigamos e descrevermos a complexidade do desenvolvimento linguístico dos jogos de linguagem, no período inicial do desenvolvimento da aquisição da linguagem pela criança. Tendo como objetivo principal de evidenciar a importância da execução de jogos de linguagem para o desenvolvimento linguístico, isto é, para a emulação de conceitos por crianças pequenas. Para isso, tomando como parâmetros teórico-metodológicos as noções de Cognição Ecológica (ecocognição) (DUQUE, 2015b; 2016; 2017; 2018) vertente da Linguística Cognitiva cuja condição inicial é a relação organismo-ambiente (GIBSON, 2015), Frames (LAKOFF, 2011; DUQUE, 2015a; 2017), Jogos de Linguagem (WITTGENTEIN, 1999; STEELS, 2012; DUQUE, 2018; 2022), e Atenção Conjunta (TOMASELLO, 2008), nesse trabalho optamos pela abordagem qualitativa, uma vez que seu interesse recai na compreensão e interpretação da semiose das relações humanas (MINAYO, 2009), tomando como base metodológica os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e de caráter empírico, com foco na descrição e análise de corpus. Para isso, foi feita uma coleta de vídeos do canal "Gêmeos Alê Nanda" na plataforma de vídeos do Youtube, sendo analisados os eventos críticos dentro das situações de interações entre as crianças e os adultos nas gravações. A análise efetuada demonstra que a junção dos elementos de aspecto do ambiente, informação perceptual e a informação linguística, envolvidos nas situações de interações complexas, ganham enquadramentos culturais, perfis, perspectivas e intenções, assim atuam em tempo real como jogos de linguagem, e são controladas por informações perceptuais fornecidas pela percepção direta que ocorre na medida que outros jogos de linguagem emergem e se retro alimentam, atualizando-se à cada novos jogos de linguagem são jogados. Tais jogos de linguagem são captados, primeiramente, como informações agregadas às situações experienciadas, em seguida, são descoladas das situações, e transformam-se informações linguísticas, isto é, construções linguísticas cujo compartilhamento de atenção é mais preciso e contribui para a construção de novos sentidos para o ambiente.

Palavras-Chave: Linguagem e Cognição. Ecocognição. Jogos de Linguagem. Desenvolvimento da Linguagem. Atenção Conjunta. Frames.

⁵⁸ E-mail: tuliosbatista@gmail.com.

⁵⁹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nas interfaces entre linguagem e cognição. E-mail: paulo.henrique.duque@ufrn.br.

Cotejo entre a abordagem ecocognitiva e outras abordagens cognitivas da linguagem

Isabel Priscila da Costa Cortez⁶⁰
Paulo Henrique Duque⁶¹

Esta pesquisa surge motivada pelo interesse em se investigar concepções de cognição que são assumidas por abordagens linguísticas particulares. A Ecocognição é uma delas e ponto a partir do qual se estabelecem aproximações e distanciamentos entre as demais abordagens: a Teoria Situada (EMT), as Teorias Estendidas da Cognição (EXT) e a Teoria Corporificada da Ciência Cognitiva (RECS) (cf. Kiverstein, 2018). Para a realização deste cotejo, o estudo assume o método qualitativo, não estatístico e intencional, que se desenvolve por meio de revisão bibliográfica e de fichamentos como técnica de análise. Quanto aos resultados, a herança descartiana na forma do racionalismo oferece, até hoje, respaldo para o gerativismo e outras teorias da ciência cognitiva. Por outro lado, rupturas ocorrem dentro do próprio cognitivismo pela crítica aos resquícios racionalistas que estão presentes em alguns modelos. A ecocognição, por sua vez, soma-se àquelas que os rejeitam, encontrando respaldo na psicologia ecológica de J. J. Gibson e na teoria dos sistemas adaptativos complexos (Duque, 2015b, 2018). Ambos os movimentos, de herança e de rejeição, constituem um paradigma em que a natureza da cognição pode ser concebida em termos de 4E: estendida (extended), situada (embedded), emergente (enacted) e/ou corporificada (embodied), (Newen; Gallagher, 2018). Posto isso, ao se limitar a apenas algumas dessas acepções, a linguagem, integrada às outras funções cognitivas, parece ser negligenciada pelas abordagens. Em resposta a essa constatação, o modelo ecocognitivo sugere que a relação dinâmica entre mente, corpo e entorno pressupõe, necessariamente, extensão, situacionalidade, emergência e corporalidade. É dessa complexa interação, conclui-se, que o comportamento linguístico se manifesta e, para além disso, modifica as relações que se constroem. Tais relações constituem jogos de linguagem (Duque, 2018), durante os quais atividades cognitivas, sociais e culturais estão ancoradas e se atualizam à medida que os falantes compartilham práticas e expectativas. Nesse sentido, a busca pela compreensão dos complexos fenômenos linguísticos pode encontrar promissores caminhos no viés ecocognitivo de que linguagem, corpo e meio estão fundamentalmente entrelaçados.

Palavras-Chave: Linguística Cognitiva. Ecocognição. Cognição 4E. Jogos de Linguagem.

⁶⁰ E-mail: isbprscstcrt@gmail.com.

⁶¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nas interfaces entre linguagem e cognição. E-mail: paulo.henrique.duque@ufrn.br.

Rafael Monteiro da Silva⁶²
Joyce Karolina Ribeiro Baiense⁶³

Um dos grandes nomes da poesia no Brasil, Olavo Bilac (1865-1918), já atribuía uma ideia de que "a língua é viva". Podemos concordar com esse pensamento, uma vez que de fato, a palavra ganha novos traços e espaços, se empodera politicamente e se articula de maneira suave por meio de uma poesia, sendo entendida diretamente ou até mesmo de maneira subjetiva, atribuindo também as significações e ressignificações, seja na produção de um texto, enunciado ou discurso ou até mesmo expandindo a ideia de que a interpretação e tradução para um outra modelo linguístico também ganha vida de maneira quase autônoma e metafísica do texto original (BASSNETT, 1980). Para que o processo comunicativo ocorra de maneira eficiente, faz-se necessário que os envolvidos (os interlocutores) nessa atuação utilizem a linguagem de maneira que venham a produzir determinado significado que diz respeito ao contexto, com suas implicações, intenções e propósitos. Mesmo por que, não se comunica nada sem que tenha algum objetivo específico, mesmo que essa seja apenas o da interação. A tradução e a interpretação desempenham um papel importante nesse processo, especialmente quando principalmente quando se envolve diferentes modalidades de línguas em suas execuções, pois envolvem componentes pragmáticos sociais e cognitivos que fazem parte da transferência de uma língua para outra. Sendo assim, pensando por um viés de línguas em uso e seus contextos, a pragmática desempenha um papel vital na construção dos enunciados durante a tradução e interpretação em Libras, garantindo que a comunicação seja eficaz, culturalmente sensível e apropriada ao contexto. Os tradutores e intérpretes em Libras devem ser proficientes não apenas na língua em si, mas também em sua aplicação pragmática para aprimorar essa comunicação, expandindo seus conhecimentos, suas interações e seus processos cognitivos (MACHADO, 2010). Essa pesquisa, visa olhar para como os processos pragmáticos podem influenciar a construção de novos enunciados e novas estruturas para a língua de chegada (QUADROS, 2004), onde os comportamentos abordados durante a produção do ato comunicativo podem ser importantes para suas interpretações onde se objetiva compreender que os Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais - TILS, tem a capacidade de integrar em suas produções, seja o texto produzido como enunciado, traduções ou interpretações em Libras, podendo flertar com suas versões intramodais, intermodais ou intersemióticas (JAKOBSON, 1960), por meio escolhas lexicais (na relação e escolha de sinais e palavras), sintaxe das línguas envolvidas, caminhos semânticos, inferências pragmáticas, se apoiando nos princípios cooperativos de Grice (1975), analisando os processos linguísticos entre os interlocutores por meio das quatro máximas griceanas (quantidade, qualidade, relevância e modo), expandindo o conceito de texto (SILVA, 2014, tanto na sua forma sinalizada como escrita, assumindo de fato que a manifestação da linguagem que sempre envolve a comunicação com o outro. Por fim, este estudo tem como objetivos de observar e investigar as inúmeras contribuições que a pragmática pode oferecer ao campo da pesquisa em tradução e interpretação em Libras, seja esse processo conduzido por indivíduos surdos ou ouvintes.

Palavras-Chave: Língua. Pragmática. Tradução.

⁶² E-mail: rafael.monteiro@letras.ufrj.br.

⁶³ E-mail: joycekarolina@hotmail.com.

Rosiane do Carmo Barbosa Oliveira⁶⁴
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁶⁵

Tendo como a base a Linguística Cognitiva como grande área e ainda sendo possível ser aplicada em diversas subáreas, a presente pesquisa de subprojeto de Iniciação Científica, intitulada como Estado da Arte: contribuições da Linguística Cognitiva na área de Libras no Brasil, tem sua relevância em fazer um mapeamento de produções científicas-acadêmicas em relação às pesquisas construídas pelo ponto de vista do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. Tendo como objetivo geral, levantar dados sobre quem são os autores das três linhas de pesquisas da Linguística Cognitiva, tal como a Semântica Cognitiva, Gramática das Construções e Gramática Cognitiva, bem como as pesquisas já desenvolvidas com o uso da Libras. Os objetivos específicos serão mapear as pesquisas desenvolvidas (inter)nacionalmente nos últimos 20 anos, reunir as pesquisas concluídas nos últimos 10 anos na área de libras tendo as contribuições da Linguística Cognitiva, elaborar o estado da arte das pesquisas científicas-acadêmicas da área de libras e quem são os pesquisadores e como estão as pesquisas atualmente. Nesse contexto, a metodologia será uma pesquisa bibliográfica, podendo se estender para uma pesquisa quantitativa. Tendo a base teórica da área da Linguística Cognitiva Noam Chomsky, George Lakoff e Ronald Langacker. Discorre-se sobre fenômenos descritos pela Linguística Cognitiva, estabelecendo relações com Libras, pretende de reunir os pesquisadores da área de Libras que discutem sob a luz da Linguística Cognitiva, cuja linguagem é perspectivada na Linguística Cognitiva e cotejada com as demais abordagens linguísticas. Essa finalidade visa contribuir para a pesquisa na área para sistematizar o conhecimento, para novas pesquisas na área de libras, possibilitando-se assim, novas oportunidades de diálogos com pesquisadores que dão vista ao arcabouço teórico da Linguística Cognitiva no Brasil. Abordam-se os conceitos do arcabouço teórico da Semântica de Frames, categorias radiais, teoria dos protótipos, conceitos abstratos, e outros possíveis de encontrar ao longo da pesquisa. Espera-se com essa pesquisa, contribuir para a discussão do Grupo de Pesquisa LingCognit e grupos de estudos que têm interesse na área para suas pesquisas.

Palavras-Chave: Linguística cognitiva. Libras. Estado da Arte.

⁶⁴ E-mail: rosiane.carmo@gmail.com.

⁶⁵ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Atualmente exerce o cargo de Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES), no Departamento de Línguas e Letras (DLL), do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Ao falar sobre inclusão e diversidade, vem a tona inúmeras discussões na área educacional a acerca das particularidades do público envolvido. Quando o sujeito em questão são crianças surdas, os questionamentos ampliam-se na medida da percepção de sua condição linguística e de como deve ocorrer seu processo de escolarização, visto que necessita de métodos específicos que contribuam para a sua aprendizagem. No que tange o atendimento as crianças surdas, as possibilidades de ensino-aprendizagem em período contraturno em Sala de Recursos Multifuncional – Surdez (SRMS), torna-se recursos primordial de possibilidades de acesso ao currículo bem como enriquecimento na Libras. Destacar a importância do atendimento realizado pela Sala de Recursos Multifuncional na área da Surdez, trazendo as leis que consolidam o trabalho na rede municipal com objetivos de realizar um importante trabalho de inclusão e reconhecimento das crianças surdas, para o desenvolvimento de um cidadão capaz e independente, com necessidade de metodologias específicas para efetivação de sua aprendizagem, porém com plenas capacidades cognitivas. Através deste estudo, pretendo contribuir para a valorização e reconhecimento da importância deste atendimento de forma a suprir as necessidades linguísticas dos estudantes surdos, proporcionando o suporte necessário para seu desenvolvimento acadêmico bem como a valorização de sua condição multicultural. A SRMS de natureza pedagógica, que complementa a escolarização curricular das crianças surdas e ocorre no contraturno, em complementação à escolarização, possibilitando aos estudantes surdos o acesso ao currículo, como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais. O conhecimento curricular definido pela escolarização dos professores do turno do ensino comum e do conhecimento linguístico que os professores da SRMS têm da Libras, visando à complementação da como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais, utilizando-se de metodologias e estratégias visuais diferenciadas, oferecendo-lhe acesso aos conceitos curriculares e linguísticos da sua língua natural. O foco deste estudo é investigar se as crianças surdas são atendidas nas suas especificidades, linguísticas e culturais, buscando enriquecer o currículo por meio de estratégias específicas de aprendizagem, evidenciando-se o trabalho das Salas de Recursos Multifuncionais – Surdez (SRMS) para a efetivação no processo de ensino/aprendizagem fortalecendo sua participação na sociedade.

Palavras-Chave: SRMS. Crianças surdas. Linguística.

⁶⁶ E-mail: selmamoraiskunzler@gmail.com.

Rutileia Gusmão Pinheiro⁶⁷
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁶⁸

As crescentes pesquisas acadêmicas a respeito dos Estudos da Interpretação (PÖCHHACKER, 2004; ALBIR et.al. 2009) em interface com a Semântica Cognitiva e os estudos linguísticos da Libras (RODRIGUES, 2013; QUADROS, et.al. 2004), mostram que os processos de acessibilidade comunicacional requerem o fomento de políticas inclusivas. Diante deste contexto, é possível perceber a relevância do TILS para a remoção de obstáculos linguísticos que os surdos encontram na sociedade. O município de Cariacica/ES, produziu videoaulas em Libras para a educação infantil e ensino fundamental, que foram ministradas por um professor surdo com a realização da interpretação vocalizada pelo TILS em Língua Portuguesa, transmitidas nos canais 8.2, 8.3 e 8.4 no ano de 2021. Partindo deste pressuposto, a questão problema se caracteriza da seguinte forma: Como o TILS compreende a Libras para a língua portuguesa durante a tarefa da interpretação vocalizada, bem como intervém com as escolhas semântico-lexicais da língua de partida para a língua de chegada? Neste contexto, com a utilização do software ELAN, foi possível fazer trilhas, uma com o registro dos sinais em Libras e outra com a interpretação vocalizada em Língua Portuguesa. Para a realização deste estudo, pretende-se alcançar os seguintes objetivos: descrever os itens lexicais da Libras e da Língua Portuguesa; analisar as escolhas lexicais da língua de partida para a língua de chegada e observar as escolhas semântico-pragmáticas do TILS ao que se refere às competências e habilidades desenvolvidas. Trata-se de um estudo de caso, com metodologia qualitativa (YIN, 2010, 2016), uma vez que as escolhas interpretativas do TILS revelam questões semântico-pragmáticas e sua tarefa transcende os estudos de pesquisas da Semântica Cognitiva (SILVA, 2006) e da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1986, 1987; EVANS, 2019; FERRARI, 2020). De acordo com Albir (2005) a competência tradutória, segundo o modelo holístico PACTE (2003), envolve subcompetências: bilíngue, instrumental, extralinguística e de conhecimentos sobre tradução que estão interligadas à subcompetência estratégica e este conjunto resulta nos aspectos psicofisiológicos. É possível perceber que as habilidades que o TILS produz no ato interpretativo, perpassam a topicalização, incorporação do sujeito, construção de unidades lexicais manuais e gramatical da língua de sinais (MACHADO, 2017). O resultado pretendido destas observações objetiva compreender a tarefa da interpretação vocalizada mediante as categorias linguísticas contempladas, assim como as competências e habilidades do TILS através da língua de partida (Libras) para a língua de chegada (língua portuguesa), visto que perpassam os esforços cognitivos que envolvem desgastes cognitivos mentais, energias físicas e a logística do seu empenho e desenvolvimento (GILE, 1995).

Palavras-Chave: Interpretação vocalizada. Semântica Cognitiva. Competência Tradutória. Esforços Cognitivos. Libras/Português.

⁶⁷ E-mail: rutileia.pinheiro@edu.ufes.br

⁶⁸ Doutora em Letras UCS/UniRitter) e professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Gilberto Broilo Neto⁶⁹
Márcio Miranda Alves⁷⁰

Esta pesquisa trata da relação teórica entre as áreas do design, semiologia, linguística, leitura e cultura do gótico. No que toca ao design, discutem-se a materialização de construtos identitários e a performance de usabilidade por conta de uma relação emocional e cognitiva (BAUDRILLARD, 2015; LIPOVETSKY, 2009; MILLER, 2013; NORMAN, 2008); à semiologia e linguística, discutem-se os processos de atribuição de sentido nos atos de leitura simbólica, da qualidade do óbvio, e, também, de leitura obtusa, que corroboram a individualização da interpretação polissêmica de narrativas filmicas (BARTHES, 1990; CERTEAU, 2014; FREUD, 2015; LACAN, 2014); à cultura do gótico, na qual se categorizam os quatorze filmes analisados, tratam-se as qualidades do profano, da sensualidade e da sobrenaturalidade a partir das criaturas fantásticas de terror, que são em alguma medida caricatas e bárbaras (BADDELEY, 2005; BAKHTIN, 1993; CARROLL, 1999). A fim de solucionar o problema desta pesquisa, que reside no questionamento sobre a forma como a significação do fun é atribuída à cultura material gótica a partir da leitura obtusa do design, tem-se por objetivo geral investigar como ocorre esse processo de atribuição de sentido de comicidade aos artefatos culturais da cultura do gótico por meio de leitura imagética pela estética material das criaturas filmicas. Para essa averiguação, os objetivos específicos, que são conceptualizar a área do design e da cultura material no que tange à relação entre a performance do usuário e o objeto; tratar da teoria da semiologia como um método de leitura obtusa de artefatos culturais góticos; caracterizar a cultura do gótico e sua relação com a arte; discutir por meio da semiologia o processo de significação do fun em artefatos culturais góticos de 14 criaturas filmicas; aproximar a teoria do fun design às considerações finais desta pesquisa, contemplam o arcabouço de teoria e método desta tese. Entendendo que a cultura do gótico motivou diversas produções filmicas, sobretudo entre os anos de 1970 e 1990, o corpus desta pesquisa é, portanto, composto por quatorze personagens desse gênero: "Ash" Ashley J. Williams, do filme Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981); Beetlejuice, do filme Os Fantasmas se Divertem (1988); "Chucky" Charles Lee Ray, do filme Brinquedo Assassino (1988); Eric Draven, do filme O Corvo (1994); "Freddy" Frederick Charles Krueger, do filme A Hora do Pesadelo (1984); Jason Voorhees, do filme Sexta-Feira 13 (1980); John Daniel Edward "Jack" Torrance, do filme O Iluminado (1980); Michael Audrey Myers, do filme Halloween: A Noite do Terror (1978); Pazuzu, do filme O Exorcista (1973); Pennywise, do filme It: Uma Obra-Prima do Medo (1990); Pinhead, do filme Hellraiser: Renascido do Inferno (1987); Slimer, do filme Os Caça-Fantasmas (1984); Thing T. Thing, do filme A Família Addams (1991), e Zombie, do filme Despertar dos Mortos (1978), que são discutidos em sua materialidade pela teoria do fun design (BLYTHE et al., 2004; BAKHTIN, 1993; GRUNER, 1997; VANDAELE, 1996). Conclui-se que o valor de fun pode ser gerado por incongruência ou superioridade, que são mecanismos potenciais do riso identificados nesses personagens malignos, por meio da leitura de obtusão.

Palavras-Chave: Artefato Cultural, Fun Design, Gótico, Humor, Leitura, Linguística.

⁶⁹ E-mail: gilbertobroilo87@gmail.com.

⁷⁰ Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Editor da revista Antares: Letras e Humanidades. E-mail: mirandaalvesm@gmail.com.

Valdemar Barbosa Lima Júnior⁷¹
Elidea Lúcia Almeida Bernardino⁷²

Os estudos das línguas de sinais se expandem cada vez mais. Na medida em que os marcadores não manuais são analisados e descritos, observa-se uma melhor compreensão e uso da língua. Nesse quesito, este estudo buscou analisar como o olhar (eye gaze) está envolvido na produção da língua de sinais brasileira, com foco nos pronomes. Como objetivos específicos: (a) identificar fenômenos linguísticos do olhar na língua de sinais brasileira, (b) analisar o olhar em relação ao direcionamento e (c) descrever como o olhar está envolvido em marcações pronominais. Trata de um trabalho exploratório, descritivo e explicativo, sendo utilizados métodos dedutivo e indutivo, vinculados a uma abordagem funcionalista. Baseamo-nos em Prillwitz (1985), Brito (1995), Wilbur (2003), Barbosa (2013), Silva (2014). Também em Liddell (2003), Quadros e Karnopp (2004), Perniss (2007), Kaneko e Mesch (2013), Mohr (2014), Saito (2016), Lourenço (2018) e outros. Utilizamos o corpus de Libras da UFSC, um corpus gratuito e liberado para pesquisadores da língua de sinais. Nosso recorte foram as narrativas de surdos de referência no Brasil. Por meio do uso funcional da Libras foi possível apresentar ilustrações e vídeos, para podermos descrever e explicar os fenômenos linguísticos em relação ao olhar e à pronominalização. Utilizamos também figuras pessoais, de autores brasileiros e estrangeiros para reforçar nossos argumentos e fazer relações a outras línguas de sinais. Esta pesquisa revelou-se de grande importância visto que o olhar na Libras carecia de maiores explanações, bem como uma nova visão acerca da marcação pronominal. Nesse sentido, constatamos que o olhar possui direções para cima, para baixo, para os lados e para a frente, com o propósito de o interlocutor dar coerência à mensagem. Evidenciamos padrões de olhar para as mãos, para o espaço, para o receptor e o olhar interno na ação construída. O olhar é um item linguístico (morfema) que sempre vem acompanhado de outro elemento, como um apontar, um verbo, um substantivo ou ao classificador e seu movimento. Identificamos o uso do olhar, além da produção pronominal, na marcação de artigos, preposições, advérbios, adjetivos, na concordância verbal, assim como na poesia e na derivação regressiva.

Palavras-Chave: Olhar, Língua de sinais, Língua de sinais brasileira, Pronomes.

⁷¹ E-mail: valdemarjuniorlj@gmail.com.

⁷² Doutora em Linguística Aplicada pela Boston University (2006). Professora Associada na Faculdade de Letras da UFMG, onde coordena a área de Libras e o Grupo de Pesquisa do CNPq, denominado Núcleo de Estudos sobre Libras, Surdez e Bilinguismo (NELiS). E-mail: elidea.bernardino@ufmg.br.

Uma narrativa no dia a dia com pacientes surdos: Comunicação não-verbal no contexto de saúde, como surgem?

Katia Gouvea Guimarães⁷³
Flávia Medeiros Álvaro- Machado⁷⁴

A comunicação não se constitui apenas de forma verbalizada no contexto de saúde, ela também é suprimida quando o paciente sente algum desconforto físico, seja em momento de dores, sofrimentos e até mesmo em momentos de *anamnese* clínica. Atuante profissional de enfermagem em atendimento ambulatorial em Vila Velha (ES), identifiquei que a maior problemática é saber como os profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) concebem essas informações para pacientes surdos, e como se consolida a linguagem estabelecida no contexto de saúde numa ação coletiva de acessibilidade comunicacional possível no contexto de saúde. Silva (2002 p. 18) destaca que toda "a comunicação efetiva é bidirecional. Para que ela ocorra, é necessário que haja resposta e validação das mensagens ocorridas". Dessa forma, esse artigo tem como objetivo de observar e analisar os pacientes surdos em momento de interação entre o médico ou enfermeiro no ambulatório que a pesquisadora trabalha diariamente. Dessa forma, o procedimento metodológico foi elaborado um questionário com 15 perguntas objetivas, utilizando-se do google formulário disponível na plataforma do G-suite, questões relacionadas ao acesso dos surdos em contexto de saúde, informações sobre a comunicação entre paciente surdo versus o profissional de saúde com vistas à acessibilidade. Na análise dos dados coletados, foi descrito as situações que houveram durante a interação comunicativa entre paciente surdo e o profissional de saúde. Como recorte dos resultados, mesmo considerado uma pesquisa ensaísta, destacamos 5 lexemas, com alta complexidade terminológica, tais como GLICOSÍMETRO, OXIÚROS, LOMBRIGA, VERME, PREVENTIVO. Essas terminologias foram as que mais os pacientes surdos ao se expressarem por escritos ou por gestos icônicos, bem como também os profissionais da saúde, tiveram inúmeras dificuldades de estabelecer de fato uma comunicação acessível não-verbal para compreensão cognitiva de ambos, até a intervenção da enfermeira que conhecia Libras, para diferenciar as terminologias acima destacadas. Embora o uso da Libras não tenha sido muito usado nesse contexto, devido à ausência de tradutores/intérpretes de Libras (TILSP), o acolhimento por parte dos profissionais da área da saúde, ainda é uma ferramenta extremamente decisiva para que se estabeleça à comunicação entre os agentes da saúde e o sujeito surdo, caso ao contrário o paciente surdo pode ser medicado de forma a prejudicar a saúde. Assim, consideramos que a comunicação não verbal, nem sempre é eficiente, e por conta disso, necessita-se que no contexto da saúde tenha TILSP habilitados para atuar em situações ambulatoriais, de emergência ou de consultório.

Palavras-Chave: Acessibilidade. Comunicação não-verbal. Contexto de saúde. Libras. Tradução.

⁷³ E-mail: katixag@gmail.com.

⁷⁴ Doutora em Letras UCS/UniRitter) e professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

**João Vittor Gomes Firmo⁷⁵
Thiago Laurentino de Oliveira⁷⁶**

Este trabalho, que compõe um projeto de pesquisa mais amplo, cujo engendramento iniciou-se na segunda metade do ano anterior, é revestido do intuito de analisar a construção da representação da variedade carioca do português brasileiro (PB) em obras cinematográficas nacionais contemporâneas, produzidas e lançadas nas primeiras décadas do presente século. Neste âmbito, o objeto de estudo em destaque trata-se da expressão pronominal da 2ª pessoa do singular (2SG), fenômeno morfossintático que apresenta, entre as regiões brasileiras, notável teor variável (Scherre et al., 2015), diversidade na quantidade de formas variantes (tu, você, te, ti, lhe e contigo) e de funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto e oblíquo), sendo profusamente tematizado em pesquisas sociolinguísticas (cf. LOPES et al., 2018) que, entre os resultados obtidos, atestaram a indexicalização de significados sociais transferidos às supracitadas variantes de 2SG. Torna-se imprescindível aludir ao fato de que determinadas variantes — como o tu — são percebidas e utilizadas, pelos falantes residentes no Rio de Janeiro, como um importante fator identitário, o que Carvalho (2019) classifica como “índice de carioquice”. Essa abordagem analítica apresenta correlação ao prisma teórico adotado pela sociolinguística atual, na qual têm recebido realçamento as argumentações em torno da identidade linguística e das indexicalizações sociais. No que concerne à metodologia, as ocorrências de uso das variantes linguísticas foram examinadas a partir das obras audiovisuais que compuseram o corpus — os filmes “Era Uma Vez” (2008), “Verônica” (2009), “Trash - A Esperança Vem do Lixo” (2014) e “Mormaço” (2019) —, por intermédio da performance linguística dos atores e das atrizes de em cada instante narrativo. Os dados provenientes das cenas foram examinados em conformidade com um grupo de fatores sociointeracionais (Bortoni-Ricardo, 2014) pré-estabelecidos — como a) o ambiente nos quais os takes foram produzidos; b) os papéis sociais desempenhados pelos personagens; c) e o humor destes. Investigar os contextos nos quais estiveram presentes os pronomes pessoais da segunda pessoa do discurso, no âmbito da flexão de número em destaque (a expressividade singular), apesar de haver estereotipação na representatividade da variedade carioca, possibilita-nos ter ciência no que tange aos padrões de uso postulados pelas pesquisas predecessoras.

Palavras-Chave: Variação Linguística. Variedade Carioca. Pronomes Pessoais. Obras. Cinematográficas.

⁷⁵ E-mail: vittorfirmo@letras.ufrj.br

⁷⁶ Doutor em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É Professor Adjunto (nível C-1) do Departamento de Letras Vernáculas (Setor de Língua Portuguesa) da UFRJ. E-mail: thiago.laurentinodeoliveira@gmail.com.

Análise acústica das vogais altas, em sílabas finais, no falar informal de Iguatuenses no Ceará

**Francisco Alerrandro da Silva Araujo⁷⁷
Plínio Almeida Barbosa⁷⁸**

Esta pesquisa objetiva investigar e analisar pistas fonéticas deixadas pela realização da fala na produção das vogais altas, em sílabas postônicas finais no falar popular de iguatenses no Ceará. Para tanto, nos fundamentaremos na Teoria Acústica de Produção da Fala, mais bem conhecida pelo Modelo Fonte-Filtro postulado por Fant (1960). O corpus desta pesquisa é composto por 24 participantes oriundos do interior cearense e divididos nos seguintes fatores identitários/sociais: sexo (masculino e feminino), faixa etária (18 anos a 38 anos; 39 anos a 59 anos e 60 anos em diante) e escolaridade (até o Ensino Fundamental e Ensino Superior). A pesquisa se dá com participantes da cidade de Iguatu, localizada no Centro-Sul do Ceará. Está rodeada por outras cidades que fazem fronteiras com dois Estados brasileiros como Paraíba e Rio Grande do Norte, onde variedades desses Estados nordestinos se misturam, sem contar com a grande influência indígena. Serão analisadas um total de 51 palavras terminadas em “e” e 51 palavras terminadas em “o”, perfazendo um total de 102 vocábulos. As variáveis dependentes relevantes para o trabalho são: valores da frequência do primeiro formante (F1) das vogais altas [i] e [u], em sílabas postônicas finais; valores da frequência do segundo formante (F2), frequência de desvozeamento parcial ou total; redução de intensidade; frequência de apagamento em texto corrido. Já as variáveis independentes controladas para este estudo são: número de sílabas dos vocábulos, classe gramatical, modo de articulação das consoantes que precedem a vogal alta final, idade, sexo e escolaridade dos participantes. Esta pesquisa contribuirá com o estado da arte sobre o fenômeno de redução e apagamento das vogais altas em sílabas postônicas finais vista sobre outro prisma que não a da Sociolinguística, numa região ainda não explorada no Brasil. Tal estudo será um dos primeiros a ser embasado pela Fonética Experimental no Estado do Ceará que é rico em estudos sociolinguísticos, mas muito carente de estudos fonético-experimentais.

Palavras-Chave: Fonética Acústica. Redução e Apagamento. Vogais Altas Finais.

⁷⁷ E-mail: alesilvaraujo@gmail.com.

⁷⁸ Linguista com formação inicial em Engenharia Eletrônica na Graduação (1988) e no Mestrado (1990) pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Seu doutorado em Signal-Image-Parole/Option Parole foi defendido no Institut de la Communication Parlée e Institut National Polytechnique de Grenoble, França (1994). Tem título de livre-docente em Fonética e Fonologia pela Universidade Estadual de Campinas (2006), onde é Professor Associado III. E-mail: pbarbosa@unicamp.br.

Parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos da gramática da Língua de Sinais/Libras e as interferências comunicativas impactadas durante o contexto pandêmico da covid-19

Priscila Delfina de Souza Ribeiro⁷⁹
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁸⁰

Esta temática de pesquisa tem como intuito refletir sobre a importância dos componentes fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais (Expressões faciais, marcadores não-manuais, articulações *Mouthings*) em relação à compreensão das sentenças produzidas em língua de sinais, esta pesquisa tem como objetivo analisar e verificar a compreensão e as perdas sofridas pelos sujeitos surdos e usuários da língua de sinais/Libras, quando não se tem presente durante sinalização os elementos linguísticos dos aspectos fonomorfológicos (expressões faciais e Marcadores não-manuais), visto que estes elementos compõem a estrutura gramatical da língua de sinais e são importantes para a compreensão das sentenças sinalizadas. Segundo Quadros (2007), os marcadores não-manuais, as expressões faciais possuem grande importância para a compreensão das sentenças da comunicação dos surdos, durante a sinalização em língua de sinais, assim como também o uso das articulações *mouthings*. Para comprovar as hipóteses levantadas nesta pesquisa, foi realizada uma pesquisa qualitativa com um olhar contextualizado no período Pandêmico da COVID-19 momento em que foi requisitado por lei o uso de máscaras de proteção facial. Esta pesquisa teve como procedimento metodológico: recolhimento de dados de surdos e tradutores-intérpretes; categorização de uso das escolhas interpretativas durante a sinalização, "com" e "sem" a utilização das máscaras de proteção contra o coronavírus durante a sinalização de sentenças em língua de sinais com o intuito de constatar que a impossibilidade na visualização de elementos linguísticos interfere na compreensão das sentenças interpretadas na língua de sinais/Libras. Ao fim da pesquisa foi constatado a importância destes elementos linguísticos e percebido as inúmeras perdas sofridas na compreensão do significado das sentenças quando se teve uma interferência comunicativa durante a sinalização, com os dados apresentados nesta pesquisa foi possível comprovar a importância dos parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais (Expressões faciais, Marcadores não-manuais e articuladores *Mouthings*) para compreensão das sentenças realizadas em línguas de sinais.

Palavras-Chave: Parâmetros linguísticos. Compreensão. Marcadores Não-Manuais. Processos cognitivos. *Mouthings*.

⁷⁹ E-mail: priscilasouzadelfina@gmail.com.

⁸⁰ Doutora em Letras UCS/UniRitter) e professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Leidiane Dias da Silva⁸¹

Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁸²

Para que as habilidades cognitivas do sujeito surdo sejam desenvolvidas e necessário um ambiente familiar estimulante para ter compreensão e aquisição de linguagem para poder desenvolver habilidades de compreensão e leitura. A questão problema visa investigar as funções cognitivas dos sujeitos surdos, em relação à compreensão e leitura da língua portuguesa em relação às escolhas tradutórias para Libras. A leitura de um texto escrito em língua portuguesa, exige do sujeito surdo um "esforço cognitivo" que envolve duas línguas interpretantes, como descreve Machado (2017). O referencial teórico encontra-se nos Estudos da Tradução (BASNETT, 2005) e nos Estudos Linguísticos pela abordagem cognitivista de Lakoff (1986). O objetivo dessa pesquisa é analisar a "percepção" e a compreensão que o surdo tem da língua portuguesa na modalidade escrita em relação ao uso da Libras, como meio de comunicação da língua natural da comunidade surda. A metodologia utilizada é exploratória e experimental numa situação controlada. Os sujeitos participantes foram 20 sujeitos surdos, porém, para este trabalho será apresentado 5 (cinco) participantes, surdos de ambos os sexos (masculino e feminino), de diferentes níveis de escolaridades, na faixa etária entre 17 e 70 anos, e todos são residentes da Grande de Vitória do Espírito Santo (ES). Nas análises do Corpus constituído, por meio da coleta de dados numa situação fora controlada e experimental, quando os pesquisadores apresentaram aos participantes um microtexto com o conceito abstrato de CRÍTICO, retirado da obra de Machado (2017, p. 104). Após a coleta de dados, fora realizado a transcrição em glosas as escolhas tradutórias da leitura do microtexto em língua portuguesa na compreensão em Libras. O resultado da pesquisa, embora seja uma proposta ensaísta, revela que o surdo, independente do grau de instrução de ensino, tem dificuldades para ler um texto da língua portuguesa, e conseguir processar cognitivamente para Libras, como também, de identificar numa sentença escrita em português, o mesmo lexema do conceito abstrato CRÍTICO. Com os dados coletados, nesta amostra, percebemos que todo o sujeito surdo carece de estímulos cognitivos e um ensino bilíngue, para garantir assim, uma inclusão escolar e social.

Palavras-Chave: Neurolinguística. Neurônios. Direito Linguístico. Sinapse. Desenvolvimento Humano.

⁸¹ E-mail: leidianedias921@gmail.com.

⁸² Doutora em Letras UCS/UniRitter) e professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Linguística ecológica: da autocognição a autoetnografia de um professor universitário surdo

Ademar Miller Junior⁸³
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁸⁴
Igor Antônio Lourenço da Silva⁸⁵

A narrativa de cada indivíduo surdo é permeada por lembranças, muitas das quais permanecem não registradas. Meu legado consiste em compartilhar com meus colegas minha autoetnografia, oferecendo a perspectiva de um professor universitário surdo que enfrentou os desafios cotidianos, o preconceito, a busca pela aceitação social e a liberdade de se expressar na Língua Brasileira de Sinais – Libras. A autoetnografia, enquanto abordagem de pesquisa qualitativa, implica que o pesquisador utilize suas próprias experiências e histórias pessoais para compreender um fenômeno cultural ou social. No contexto da visão, a autoetnografia se traduz na exploração das experiências, perspectivas e desafios pessoais ligados à própria visão e sua integração em um contexto cultural mais amplo. Ao empregar a autoetnografia para estudar a visão, o pesquisador pode refletir sobre como sua própria visão molda suas interações sociais, sua compreensão da cultura e seu papel na sociedade. Essa abordagem fomenta uma compreensão mais profunda e subjetiva do fenômeno em questão. Este método orienta a pesquisa na ecologia linguística dos surdos brasileiros. Explorar como o método pode dar voz aos surdos que utilizam Libras é crucial, explicando como a vida pode ser compreendida a partir do aprofundamento proporcionado pela autoetnografia. Contar a verdade através da narrativa na própria comunidade surda ajuda a entender as complexidades da vida etnográfica dos surdos. Esclarecer o registro do surdo é fundamental, mostrando que a compreensão da realidade difere entre os surdos, cada um enfrentando diversas situações no sistema educacional e na vida em geral. A visão da educação para surdos, ministrada em língua de sinais, pode tanto melhorar quanto piorar, dependendo do contexto e da fluência do surdo. A adaptação ou fluência na língua de sinais influencia a igualdade desejada na sociedade em relação aos ouvintes, e compreender o modelo educacional para surdos é essencial. Alguns surdos podem atrasar na aquisição da língua de sinais, enquanto outros não. A experiência na idade adulta, ao começar a compreender a visão da comunidade surda através do uso da língua de sinais, é um processo desafiador. Entender a ligação do surdo com a língua de sinais é fundamental para o respeito às pessoas surdas, e o método de pesquisa pode revelar como as histórias de vida surda variam de pessoa para pessoa. A pesquisa científica pode categorizar diversas áreas, como educação, família, trabalho, igreja, associação, amigos, comunidades, entre outras. Conhecer a narrativa da etnografia surda é crucial para compreender a complexidade dessa cultura. A etnografia surda concentra-se na imersão na cultura e na comunidade surda, buscando compreender as experiências, perspectivas, valores, línguas, identidades e práticas culturais específicas desse grupo. Essa abordagem é valiosa para destacar a diversidade e complexidade da cultura surda, além de contribuir para a luta contra o preconceito e a discriminação enfrentados pelas pessoas surdas.

Palavras-Chave: Autoetnografia. Libras. Linguística ecologia. Professor universitário.

⁸³ E-mail: millerademar@yahoo.com.

⁸⁴ Doutora em Letras (UCS/UniRitter) e professora adjunta (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

⁸⁵ Doutor em Linguística (PPGEL/UFU) e professor adjunto (UFU). E-mail: ialsigor@gmail.com.

Simpósio 4

Terminologias, cognição e
contextos múltiplos

Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos



Francilene Machado de Almeida⁸⁶

Este trabalho tem como o objeto de estudo sobre a criação e validação de sinais-termo dos equipamentos agrícolas em LSB (Língua de Sinais Brasileira). O objetivo é elaborar um léxico bilíngue: Língua Portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (LSB) dos sinais-termo para equipamentos agrícolas. Na hipótese da pesquisa, há duas questões de coleta de dados em LP sobre as máquinas agrícolas. A primeira questão é: Existem o mesmo conceito? E o mesmo significado? A segunda questão é: Existe conceito diferente? E significado diferente? Se o resultado for positivo, serão criados sinais-termo diferentes. A criação de sinais-termo é um estudo que abrange os níveis linguísticos na constituição morfológica e a formação derivacional na obra de lexicografia e terminologia para a área de equipamentos agrícolas. A metodologia utilizada apresenta as seguintes etapas: (i) seleção dos termos em LP dos equipamentos agrícolas; (ii) investigação dos conceitos e/ou significados dos termos selecionados em LP; (iii) seleção dos sinais-termo já existentes e em uso; (iv) investigação sobre a correspondência dos sinais-termo com os conceitos em LSB; (v) criação dos sinais-termo para os equipamentos agrícolas na pré-validação acadêmica da LSB; (vi) organização da macroestrutura e microestrutura do léxico bilíngue: LP-LSB com fotos de sinais-termo, imagens de objetos e vídeos de sinais-termo acessados por meio de imagens de QR Code; (vii) validação dos sinais-termo criados na validação especializada e técnica; e (viii) validação final de uso social: criação do registro da nova obra do léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas validados e criados. O início dessas etapas envolve a criação da obra, que apresenta o termo em LP, a imagem do objeto, a sequência de fotos e a imagem de um QR Code do sinal-termo, além de uma remissiva. Nas considerações finais, destaca-se que o material da obra oferece aos Surdos e a todos interessados a possibilidade de acessar informações em Língua de Sinais.

Palavras-Chave: Léxico Bilíngue. Língua de Sinais Brasileira (LSB). Criação de obra. Léxico e Terminologia. Equipamentos agrícolas.

⁸⁶ E-mail: d57073@alunos.uevora.pt.

A atuação do tradutor-intérprete de Libras no curso técnico de farmácia: um campo a ser explorado

Thamyres Christina Lima dos Santos⁸⁷
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁸⁸

O presente subprojeto visa investigar e convencionalizar sinais em Libras que compõem a área de conhecimento formativo dos estudantes e profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) no campo de atuação técnica do curso de farmácia. Para tanto, o aporte teórico serão Faulstich (2010), Machado (2017), Tuxi (2019), Queiroz (2011), outros que abordam sobre a atuação do TILS em contextos comunitários, principalmente na área da saúde e educação, com interface nos Estudos Linguísticos e Estudos Tradutórios e Interpretativos. Além disso, os procedimentos metodológicos desta pesquisa se condicionam na exploração bibliográfica e quali-quantitativa. A intenção é apresentar autores que abordam em suas pesquisas o fenômeno linguístico do uso da Libras no contexto da saúde com uso de terminologias específicas do campo farmacêutico. Os procedimentos serão um levantamento de sinais em Libras que circulam sendo utilizados por TILS no âmbito educacional e no cotidiano da comunidade surda, utilizando como recurso o Software do Elan, que visa quantificar os sinais manuais encontrados no contexto da saúde. As análises serão contextualizadas para os aspectos linguísticos e terminológicos dos sinais de Libras atribuídos durante a tarefa da tradução e/ou interpretação de Libras no curso de farmácia para acessibilizar a comunicação da Língua Português (LP) para Libras. Com essa pesquisa, espera-se contribuir para a disseminação dos sinais da Libras na área educacional do curso técnico de farmácia. Desta forma, buscar-se a compreender mais afincamente a estrutura fonomorfológica que a gramática da Libras se apresenta. Assim, construindo, elaborando novos lexemas de terminologias em Libras para o campo de atuação dos TILS educacionais que atuam como mediadores da LP e Libras do curso técnico de farmácia. Logo, compreende-se que a "llexicologia se ocupa dos problemas relativos à formação dos termos, da categorização e da estruturação do léxico, do estudo dos aspectos formais e fraseológicos das unidades lexicais de uma Língua" (BIDERMAN, 2021 apud CASTOR-JR, et al, 2022, p. 21).

Palavras-Chave: Tradução. Libras. Farmácia. Léxico.

⁸⁷ E-mail: thamyres_student@hotmail.com.

⁸⁸ Doutora em Letras UCS/UniRitter) e professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal Espírito Santo (UFES). E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Sabrina Gonçalves Lage⁸⁹
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁹⁰

O presente resumo propõe-se mostrar o processo tradutório numa perspectiva funcionalista dos termos especializados de um texto da cartilha "Gestação, Parto e Puerpério: conheça seus direitos!", de Janaina Gentili, que tematiza a violência obstétrica direcionada a mulheres surdas em atendimento nas unidades de saúde. A problemática central reside na falta de acessibilidade aos informes das unidades de saúde, resultando em situações em que muitas mulheres surdas são vítimas de violência obstétrica devido à ausência de acesso à informação durante o ciclo gravídico-puerperal. Essa lacuna impede que as informações produzidas no contexto de saúde alcancem efetivamente as mulheres surdas, gerando uma violência linguística. Todavia, a metodologia desenvolvida foi dividida em duas etapas: (1°) criação de sinais-termos em Libras e validação, buscando assegurar a compreensão do conceito dos termos especializados e (2°) realizou-se uma tradução do texto da cartilha, observando as terminologias apresentadas no texto, a fim de garantir a leitura e a compreensão do conteúdo contido no texto-fonte para o público-alvo que são as mulheres surdas que tem a Libras como a sua língua de meio comunicação. O objetivo visava transmitir de forma adequada e acessível o conteúdo da cartilha para que as mulheres surdas consigam compreender efetivamente. Os resultados obtidos por meio desse processo de criação de sinais-termos e tradução funcionalista foram bastante significativas e produtivas, pois proporcionou a produção de um glossário e do vídeo-texto traduzido em Libras. Além disso, possibilitou um material que poderá ser utilizado não só para as mulheres surdas saibam ou possam identificar em que situações são passíveis a sofrerem violência obstétrica. Esse material servirá também para o uso pelos profissionais de saúde e pelos profissionais tradutores-intérpretes e guia-intérpretes, contribuindo, assim, na redução do impacto de barreira comunicacional. Espera-se que propicie, a partir dessa pesquisa, expansão no que tange à acessibilidade linguística às mulheres surdas. Este trabalho não apenas destaca a importância do trabalho de tradução, mas também suscita pensar em estratégias no intuito em superar barreiras comunicacionais e garantir que nenhum segmento da população seja deixado à margem no acesso à informação crucial para sua saúde e bem-estar.

Palavras-Chave: Mulher surda. Violência obstétrica. Processo tradutório. Libras. Sinal-termo.

⁸⁹ E-mail: sabrinaglage@gmail.com.

⁹⁰ E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

E o sinal para E-N-T-E-A-D-O qual é? uma análise dos possíveis realias envolvendo o léxico da Língua Portuguesa e Libras

Tânia Martins⁹¹
Thiago Rafael Mazzarollo⁹²

Neste estudo, propõe-se uma análise de itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) que quando traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais - Libras impõem sérias incongruências conceituais. As reflexões giram em torno, respectivamente, dos termos da LP: enteado(a), madrasta, padrasto e estado civil, presentes na categoria semântica de família. As análises baseadas nos estudos de Machado (2015); Bugueño Miranda (2021, 2022), Barbosa (2004) entre outros, apresentam reflexões acerca dos sinais equivalentes em Libras, que, embora, alguns destes já estejam lexicalizados em dicionários como o de Capovilla et. al (2017) e GPINES (2008, disponível em <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>) e convencionados pela comunidade surda, o que notamos é que alguns equivalentes apresentam problemas de conceitos e significados. Nas análises, o nosso foco está voltado especialmente para dois termos: "enteado(a)" e "estado civil", uma vez que em nossas investigações não encontramos qualquer registro de sinais para estas palavras que são comumente usadas em LP e de alguma forma traduzidas para Libras. As questões que nortearam nosso trabalho são: i. Sendo os surdos, obviamente, também parte da cultura brasileira, como eles se referem ao termos "enteado"? ii. A expressão em Libras "VOCÊ SOLTEIR@ OU CASAD@" para referir-se ao estado civil pode ser considerada um sinal composto para uma possível entrada em dicionário? iii. Como estas palavras são traduzidas para Libras? Notadamente, em relação aos termos "madrasta" e "padrasto", fica mais evidente que os registros encontrados transmitem a ideia de uma figura materna ou paterna e que não é biológica, no entanto, é compreendida como sendo um segundo pai ou uma segunda mãe, isto é, um conceito relativamente equivocado e que também merece atenção. Nesse sentido, as reflexões se voltam para a natureza dos conceitos culturais e sociais, e como eles são transmitidos por meio da Libras, levando em conta as diferenças entre as duas línguas. A pesquisa, que se baseia em revisão bibliográfica e adota uma abordagem qualitativa, tem como propósito realizar uma análise aprofundada sobre a complexidade e os desafios associados à tradução de palavras que demandam uma representação mais precisa de conceitos e significados. Destaca-se, nesse contexto, a consideração de questões relacionadas às escolhas lexicais equivalentes, bem como aos realias, que consistem essencialmente em elementos culturais específicos de uma língua sem equivalentes diretos em outra.

Palavras-Chave: Tradução Português-Libras. Escolhas lexicais. Equivalentes linguísticos. Semântica lexical.

⁹¹ E-mail: martitania.tm@gmail.com.

⁹² E-mail: thiago.mazzarollo@ufpr.br.

"Viva melhor sabendo sobre o HIV-AIDS": Uma análise semântica-cognitiva do Leitor-Surdo sobre um encarte publicitário

Leandro Alves Wanzeler⁹³
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁹⁴

As campanhas educativas informativas em que são impressas em língua portuguesa na área da saúde, contribuem para informações importantes para a população, no caso deste estudo, faremos um recorte sobre a tradução que o surdo, que participou dessa pesquisa, assinalou-se enquanto compreensão, em relação ao encarte publicitário de campanha de prevenção do HIV/AIDS, a proposta metodológica trata de um Estudo de Caso (YIN, 2010), com a participação de um surdo com formação em nível superior oriundo da grande Vitória (ES). Os procedimentos foram divididos em dois momentos durante a pesquisa, com o propósito de observar as associações cognitivas que o Leitor-Surdo realiza durante a tradução em Libras do texto língua portuguesa - modalidade escrita disponível no encarte. A base teórica encontra-se nas contribuições da Linguística Cognitiva, cujo corresponde às perspectivas do fazer sentido do texto em relação à compreensão linguística da língua em uso, com ênfase nos aspectos semânticos e pragmáticos que permite os contextos cognitivos e culturais (BYBEE, 2016). Ao compararmos a informação transmitida a partir dos léxicos inseridos no encarte, intitulado "AIDS VIVA MELHOR SABENDO. FAÇA SEU TESTE ANTI-HIV", elaborado e distribuído na modalidade escrita da língua portuguesa, organizamos a pesquisa da seguinte forma: (a) tradução do encarte publicitário da saúde em Libras; (b) legenda em língua portuguesa; (c) recursos ilustrativos; (d) análise do estudo de caso com os cinco participantes surdos com formação em nível superior. Ao comparar as percepções do participante, identifica-se que o encarte apresenta muitas informações relevantes, no entanto, os surdos encontraram dificuldades de compreensão, pela falta de acessibilidade comunicacional em Libras. Os resultados evidenciaram, que mesmo que seja um ensaio dessa pesquisa apresentado neste trabalho, é possível observar que o Leitor-Surdo têm um hiato na comunicação quando se refere o texto na modalidade escrita, quando o mesmo texto é traduzido para a leitura e compreensão do surdo. Nesse contexto, é inerente a necessidade de pesquisas na área, pois mesmo o surdo com formação superior, sendo eles alfabetizado, a dificuldade de compreensão de termos-conceitos-clínicos são obstáculos linguísticos quando o texto se refere à modalidade escrita da língua portuguesa. Nessa observação, os dados parciais revelaram que o surdo enfrenta diariamente essas grandes dificuldades de leitura, e para diminuir o impacto dessa leitura e compreensão, a "tradução" é o meio de acessibilizar ao Leitor-Surdo a informação-texto para a informação-libras. A tradução reformula o contexto, elucidando o uso de termos-conceitos-clínicos por conteúdos "equivalentes" que permite a compreensão eficiente e eficaz pelo usuário de línguas interpretantes (ECO, 2011).

Palavras-Chave: Libras/Português. Semântica cognitiva. Tradução/Acessibilidade. Termos-conceitos-clínicos. HIV/AIDS.

⁹³ E-mail: leandro.wanzeler.lingcognit@gmail.com.

⁹⁴ E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Os últimos anos têm sido causadores de grandes transformações na prática da tradução e da interpretação. No que concerne à prática da interpretação pública, o cenário de pandemia ocasionou um aumento da demanda pela realização de interpretações públicas no formato online. Já o pós-pandemia, em um contexto de crescente globalização e trânsito global de pessoas, com o retorno da possibilidade de uma maior circulação de cidadãos, parece ter ocasionado um incremento na solicitação por intérpretes públicos em diversos contextos sociais de interação, tais como cartórios, tabelionatos e tribunais, com uma demanda crescente pela atuação de intérpretes públicos na realização de casamentos, uniões estáveis, divórcios, pactos antenupciais e lavratura de contratos diversos. Nessas instâncias, os intérpretes deparam-se muitas vezes com situações e dados sensíveis e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade, em momentos relevantes das suas vidas, e necessitam interagir e interpretar de maneira a possibilitar o acesso à informação ou aos serviços, geralmente públicos, ou o entendimento entre as partes. Nesse caso, como na realização de um pacto antenupcial, por exemplo, entre um cidadão brasileiro e um estrangeiro, o intérprete atua como um terceiro ou quarto elemento na situação discursiva, realizando, muitas vezes uma interpretação consecutiva que pode envolver diferentes modalidades de tradução oral e de interpretação, como interpretação a prima vista, de discursos pertencentes a diversos gêneros discursivos, muitos pertencentes ao campo jurídico. Esses contextos de atuação implicam no estabelecimento de uma relação de confiança com todos os envolvidos, nas quais tanto a confidencialidade quanto a idoneidade são centrais e os aspectos éticos se sobressaem. Mesmo assim, apesar da sua relevância social, as questões relacionadas à prática da tradução e interpretação pública são pouco discutidas fora do âmbito das associações profissionais de tradutores. Uma simples pesquisa em bases de dados buscando por artigos que tratem das questões relacionadas à tradução pública retorna poucos trabalhos dedicados ao tema. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é tanto chamar a atenção para a relevância e a especificidade da interpretação pública e da atuação dos intérpretes públicos no cenário contemporâneo, a partir de exemplos concretos, como para a importância da formação especializada por parte desses intérpretes para o desenvolvimento de competências tradutórias e culturais específicas. Busca-se também, a partir dessa visibilização, contribuir com o estabelecimento de um novo foco de pesquisas na área da tradução e interpretação pública.

Palavras-Chave: Tradução. Tradução Jurídica. Interpretação Pública. Direitos Civis.

⁹⁵ E-mail: valeriabrisolara@gmail.com.

Pires Lucílio Manuel Xavier⁹⁶
Flávia Medeiros Álvaro-Machado⁹⁷

O estudo demonstra a distância linguística entre o Português de Moçambique (PM) e o Português Europeu, com a interferência de Cimanyika (uma das línguas bantu faladas em Moçambique, na Província de Manica), através de inputs linguísticos, criando-se uma estrutura morfossintática. Tal como MATEUS et al. (2003: 33-37) argumentam, os fatores da variação de uma língua podem ser de natureza diatópica, diacrónica, diastrática e diafásica. Faz-se uma abordagem direcionada ao contacto entre línguas, com topo como elemento influenciador. NGUNGA et al. (2011) revelaram que a política linguística adoptada pelo Governo após a independência não favorecia a maioria dos moçambicanos, por não dominarem a língua oficial. Nem sempre os estratos sociais favorecem às variações linguísticas. Estudos do PM, incidindo na fonologia, sintaxe e semântica foram efetuados por ABDULA (2014), NGUNGA (2012), GONÇALVES (2000, 2012), DIAS (2002), ALVES (2007:14). NGUNGA (2012) cita exemplos de estrangeirismos e empréstimos de Língua Bantu Changana (falada nas províncias do sul do país) para o Português: a. kuxatiyara (chatear) b. kuvota (votar) c. manduwinya (amendoim). A pesquisa é descritiva e qualitativa, com questões mistas, onde há ocorrência de vocábulos ou expressões de Cimanyika no Português falado em Moçambique. Fizemos extração das conversas dos informantes (com confidencialidade de dados pessoais), onde se detecta o uso de palavras ou expressões de Cimanyika no PM. Tais entrevistas, entre Fevereiro a Junho de 2022, transmitidas por emissoras televisivas, tratavam de temas distintos, onde se verifica a presença de palavras como maningue, mbuto, mbava, tchaia no PM. Exemplo de uma ocorrência (sobre carência de emprego, notada num enfermeiro): “- Mbuto para todos! É impossível! PM = - Vagas para todos! É impossível! PE.” No exemplo, a escolha do falante na construção do enunciado leva-nos a uma interpretação morfossintática. Dialogando com RAPOSO et al. (2013: 302 - 336), as combinações dos constituintes obedecem aos parâmetros prescritivos. O conhecimento enciclopédico do falante, influenciado pela experiência, tal como assegura LAKOFF (1987), e por outros fatores, vai implicar que este produza estruturas com essas entradas lexicais e se criem mais interpretações. Em suma, a entrada de palavras como mbuto, no PM, respeita a seleção estrutural, morfológica, semântico-pragmática e passa a fazer parte do campo semântico-cognitivo do falante.

Palavras-Chave: Cimanyika. Morfossintaxe. Interferência. Semântica. Pragmática.

⁹⁶ E-mail: pires.xavier@edu.ufes.br.

⁹⁷ E-mail: fmachado.ufes@gmail.com.

Conferência de Encerramento | A Evolução da Inteligência Artificial e a Revolução na Compreensão da Linguagem

Athus Cavalini⁹⁸

Um dos avanços mais impressionantes dos últimos anos no campo de Inteligência Artificial (IA) é a evolução e popularização dos grandes modelos de linguagem (LLMs), como é o caso dos Generative Pre-trained Transformers (GPTs) ou simplesmente Modelos Generativos). Na palestra de encerramento do II Colóquio de Pesquisas de Língua(gem) e Cognição, intitulada "A Evolução da Inteligência Artificial e a Revolução na Compreensão da Linguagem", exploramos o progresso no desenvolvimento dessas ferramentas, seu funcionamento na prática e o impacto que exercem na compreensão e interação com a linguagem por meio da tecnologia. Os modelos de linguagem generativos representam um marco na evolução da IA. Eles são treinados a partir bilhões de documentos extraídos de diversas fontes e podem identificar ou assimilar muitos dos padrões que caracterizam a forma como o ser humano se comunica - a linguagem natural. A partir deste "aprendizado", os modelos generativos se tornam capazes não só de compreender, mas também de gerar textos (ou outros padrões) com alta coerência sintática e semântica. Uma das principais características dos modelos de linguagem é sua habilidade de compreensão de contextos. Isso significa que não se limitam a analisar palavras de forma isolada, mas também consideram o contexto em que estão inseridas, identificando nuances, ambiguidades e até mesmo o sarcasmo da expressão humana, além de se adaptarem a diferentes domínios e contextos e permitirem uma interação fluida e com sensação de continuidade. Esses modelos de linguagem têm encontrado uma variedade de aplicações no cotidiano. No atendimento ao cliente, eles melhoraram a interação com os usuários e fornecem um suporte automático mais eficiente e assertivo. No campo da saúde, os modelos estão sendo usados para analisar registros médicos, identificar tendências e apoiar diagnósticos. Na pesquisa científica, são capazes de analisar milhares de artigos e documentos e extrair informações relevantes, acelerando a descoberta e produção de novos conhecimentos. Estes avanços, no entanto, também levantam desafios e novas preocupações. Questões éticas, como o viés incorporado aos modelos e a propagação de discurso de ódio, preconceitos e desinformação, estão se tornando mais urgentes. A geração automatizada de conteúdo também levanta preocupações sobre a autenticidade da informação e de produções técnicas e científicas, enquanto as chamadas "alucinações" dos modelos podem gerar saídas inconsistentes e até mesmo falsas. Além disso, a preocupação com a privacidade dos dados também cresce. Os enormes conjuntos de dados utilizados para treinamento dos modelos frequentemente contêm informações sensíveis, que podem ser inadvertidamente incluídas na geração de respostas. Com base nisso, a palestra destacou os avanços na inteligência artificial, especialmente na área de modelos de linguagem, e como esses modelos têm transformado a forma como pensamos e utilizamos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Compreensão na linguagem. Modelos generativos.

⁹⁸ Bacharel em Ciência da Computação e Mestre em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: athus.cavalini@aluno.ufes.br

Mesa-Redonda | A parola no Congresso de Milão (1880): a cognição no reverso da palavra

José Raimundo Rodrigues⁹⁹
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado¹⁰⁰

O acesso aos documentos do Congresso de Milão, especificamente as atas oficiais redigidas e editadas por Pasquale Fornari, permitem rever algumas verdades assentadas e repetidas, por vezes, sem uma leitura dos textos. Tais atas, recentemente traduzidas por membros do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (GIPLES/CNPq/UFES) orientados com muita circunspeção e compromisso e revisado com competência pela professora Bartira Zanottelli. Tais materiais oferecem informações desconhecidas por grande parte dos educadores e pesquisadores sobre educação e história da educação de surdos. Vamos discutir a tradução deste documento feito pelo grupo e como debatíamos e íamos lendo no francês e no italiano para nos aproximarmos o máximo que conseguíssemos de uma tradução do português. Aqui vamos discutir como escolhemos as palavras e uma delas é o sentido de parola no italiano. Ou seja, como escolhemos e determinamos que palavras usaríamos e quais abandonaríamos. Vale ressaltar que é um francês e um italiano antigos (do final do século XIX) que no processo tradutório, nos deu muito o que pensar e o que debater até mesmo desconstruir tudo que achava que sabíamos sobre o evento milanês.

Palavras-chave: Tradução. História da educação de surdos. Escolhas lexicais

⁹⁹ Doutor em Educação (PPGE/UFES) e professor na Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). E-mail: educandor@gmail.com

¹⁰⁰ Doutora em Educação. É professora Associada I do curso Letras Libras, lotada no Departamento de Línguas e Letras (DLL), no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). E-mail: profaluvieiramachado@gmail.com.